



**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL**  
**EMPRESA DE SANEAMENTO DE MATO GROSSO DO SUL S.A. - SANESUL**



**MODELAGEM TÉCNICA**

**Estudos de Engenharia, Ambiental e Social**

**SISTEMA PROPOSTO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO**

**Volume 17 – Caarapó**



## SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO .....	7
2.	CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	8
3.	IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA DE PROJETO E DE ATENDIMENTO .....	11
4.	PARÂMETROS E CONDICIONANTES DE PROJETO .....	12
4.1.	Vazões de Contribuição .....	12
4.1.1.	Consumo “Per Capita” Efetivo de Água.....	12
4.1.2.	Vazão Média dos Esgotos, Coeficiente de Retorno Esgoto/Água .....	12
4.1.3.	Coeficientes de Variação de Demanda .....	12
4.1.4.	Vazão de Infiltração .....	13
4.1.5.	Vazão Industrial.....	14
4.1.6.	Vazão para Redes Coletoras.....	14
4.1.7.	Vazão Pluvial Parasitária para Interceptores e Emissários .....	15
4.1.8.	Vazão para Estações Elevatórias.....	15
4.1.9.	Vazão para o Sistema de Tratamento .....	15
4.2.	Rede Coletora.....	16
4.2.1.	Ligações .....	16
4.2.2.	Critérios para o Dimensionamento da Rede e Coletor Tronco .....	16
4.3.	Interceptores e Emissários por Gravidade .....	18
4.3.1.	Material das Tubulações de Interceptores e Emissários .....	18
4.3.2.	Poços de Visita para Interceptores e Emissários .....	18
4.4.	Estações Elevatórias de Esgoto Bruto e Linhas de Recalque .....	19
4.4.1.	Cálculo do Volume do Poço de Sucção .....	19
4.4.2.	Dimensões Úteis .....	20
4.4.3.	Sistema de Redução de Danos .....	20
4.4.4.	Grupo Gerador .....	20

4.4.5.	Linhas de Recalque e Potência Consumida .....	20
4.5.	Características do Esgoto Bruto .....	21
5.	ESTUDO POPULACIONAL .....	22
5.1.	População Flutuante .....	22
5.2.	Evolução Populacional Adotada .....	22
6.	DESCRIÇÃO GERAL DA CONCEPÇÃO BÁSICA .....	24
6.1.	Arranjo Geral do Sistema de Afastamento e Tratamento Projetado .....	24
6.2.	Topografia e Sondagem.....	25
7.	REDES COLETORAS E LIGAÇÕES PREDIAIS .....	26
7.1.	Descritivo Técnico.....	26
7.2.	Memorial de Cálculo .....	26
7.2.1.	Cálculo das Vazões de Contribuição .....	26
7.2.2.	Cálculos Hidráulicos .....	29
7.2.3.	Observações .....	29
7.2.4.	Desenhos .....	30
8.	INTERCEPTORES E EMISSÁRIOS.....	31
8.1.	Interceptores .....	31
8.2.	Emissários .....	31
9.	ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS DE ESGOTO .....	32
9.1.	Características Gerais.....	32
9.2.	Evolução Populacional.....	32
9.3.	Parâmetros de Projeto .....	33
9.4.	Estações Elevatórias de Esgoto Projetadas .....	33
9.4.1.	Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB-001 Santa Marta - a desativar .....	33
9.4.2.	Estação Elevatória de Esgoto Bruto Vila Setenta EEEB-002 (Existente)..	33
9.4.2.1.	Área a Desapropriar .....	34

9.4.3.	Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 03 (Sanesul) .....	34
9.4.3.1.	Área a Desapropriar .....	35
9.4.4.	Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 04 (Sanesul) .....	35
9.4.4.1.	Área a Desapropriar .....	35
9.4.5.	Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB - 05 .....	36
9.4.5.1.	Área a Desapropriar .....	36
9.4.6.	Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 006 Capitão Vigário (Existente) .....	37
9.4.6.1.	Área a Desapropriar .....	37
10.	ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ESGOTO .....	38
10.1.	Generalidades.....	38
10.2.	Concepção Geral do Sistema de Tratamento.....	39
10.3.	CrITÉrios e Parâmetros para Dimensionamento das ETE.....	39
10.4.	Estação de Tratamento de Esgoto, ETE CAARAPÓ .....	39
10.4.1.	Memorial Descritivo .....	39
10.4.1.1.	Características dos Despejos Líquidos .....	40
10.4.1.2.	Vazões de Projeto .....	41
10.4.2.	Área a Desapropriar .....	44
11.	ESPECIFICAÇÃO DE SERVIÇOS, MATERIAIS E EQUIPAMENTOS.....	45
12.	CONCEPÇÃO DO SISTEMA PROPOSTO .....	46
13.	FLUXOGRAMA DO PROCESSO DE COLETA E TRATAMENTO PROPOSTO .....	47
14.	SISTEMA DE TRATAMENTO PROPOSTO .....	48
15.	CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DAS ESTRUTURAS DO SES.....	49
16.	ORÇAMENTO DE REFERÊNCIA .....	50
17.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	51



**GOVERNO  
DO ESTADO**  
Mato Grosso do Sul

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1. Processos avaliados.....	9
Tabela 2. Taxa de Infiltração. ....	13
Tabela 3. Previsão Populacional Adotada.....	22
Tabela 4. Resumo do Estudo Populacional e de Vazão.....	24
Tabela 5. Resumo do Descritivo Técnico da Rede Coletora. ....	26
Tabela 7. Características do emissário. ....	31
Tabela 8. Projeção Populacional por Subsistema. ....	33
Tabela 9. Características EEEB-002.....	34
Tabela 10. Características EEEB-003.....	34
Tabela 11. Características EEEB-004.....	35
Tabela 12. Características EEEB-005.....	36
Tabela 13. Características EEEB-006.....	37
Tabela 14. Características do Efluente Tratado. ....	40
Tabela 15. Condições / Padrões do corpo receptor (Classe 2). ....	40
Tabela 16. Parâmetros de projeto – ETE. ....	40
Tabela 17. Projeções de vazões e características do afluente à ETE.....	42



**GOVERNO  
DO ESTADO**  
Mato Grosso do Sul

## **LISTA DE DESENHOS**

C2-V17-T3.2-01	Concepção do Sistema Proposto
C2-V17-T3.2-02	Fluxograma
C2-V17-T3.2-03	Layout ETE

## **1. APRESENTAÇÃO**

---

Por considerar importante o Sistema de Esgotamento Sanitário (SES) para o bem-estar da população e para o fomento à atração de novos investimentos, a EMPRESA DE SANEAMENTO DE MATO GROSSO DO SUL S.A. (SANESUL) e o Governo do Estado do Mato Grosso do Sul lançaram o Procedimento de Manifestação de Interesse (PMI), visando a universalização do SES dos municípios.

O PMI visa eliminar as lacunas ainda existentes nos municípios atendidos pela SANESUL, e prioriza a decisão de acelerar os investimentos em infraestrutura de coleta, tratamento e disposição de esgoto sanitário, valendo-se do mecanismo de Parceria Público Privada (PPP) com horizonte de 30 anos.

Foram desenvolvidas propostas de ampliação e universalização do Sistema de esgotamento Sanitário (SES) do Mato Grosso do Sul, por meio do PMI 001/2016 – SANESUL, apresentando os estudos de demandas, concepções com soluções para coleta, transporte, tratamento e disposição do esgoto, bem como outros produtos para perfeita implantação e operação do SES.

Devido ao elevado investimento na infraestrutura de esgotamento sanitário resultante dos projetos conceituais desenvolvidos, foi realizada uma revisão completa visando a validação ou mesmo a otimização, sendo contratada uma consultoria para esta finalidade.

Apresenta-se, através deste documento, a revisão da proposta para o Sistema de Esgotamento Sanitário de Caarapó / MS.

## **2. CONSIDERAÇÕES GERAIS**

---

Este relatório é composto da revisão da proposta de ampliação e universalização do Sistema de esgotamento Sanitário (SES) do município de Caarapó.

Para desenvolvimento deste relatório foi utilizado como base de informações o Diagnóstico de Infraestrutura Existente, o qual foi elaborado no âmbito do PMI 001/2016, através de informações disponibilizadas pela SANESUL, e com dados coletados na visita técnica ao município, junto aos responsáveis pela operação e manutenção dos sistemas existentes.

Como premissa desta revisão, foi mantido o estudo populacional desenvolvido no âmbito do PMI 001/2016 e os dados técnicos relacionados ao mesmo, tais como número de ligações e economias.

A recuperação de estruturas existentes, tais como Estações Elevatórias de Esgoto e Estação de Tratamento de Esgoto, via de regra se relacionam a recuperação estrutural, pintura, melhorias hidráulicas e instalações elétricas.

Foi estabelecida uma padronização das estruturas a serem implantadas, com tipologia em função da capacidade instalada.

Esta padronização foi adotada para:

- Elevatórias de Esgoto
- ETE

A padronização é uma forma racional de expandir a infraestrutura, reduzindo custos de projetos, obras, manutenção e operação.

Para as estruturas existentes não é possível aplicar a padronização pretendida, haja vistas as características já estabelecidas na ocasião de sua implantação.

Para Elevatórias com vazões abaixo de 5,0 l/s foram adotadas Estações Elevatórias de Esgoto Compactas, estações pré-fabricadas, com cesto fino em aço inox, poço de sucção circular em PRFV e dois conjuntos moto-bomba (1+1 reserva) que funcionarão alternadamente.

As premissas para implantação de novas redes de esgotamento seguem o Caderno de Encargos da SANESUL, conforme orientações a seguir:

- NA RUA, PELO EIXO (EI), quando a largura for igual ou inferior a 20 m, não for pavimentada e nem drenada com galerias pluviais;
- NA RUA, POR UM DOS LADOS (TD e TE), distando 1/3 da largura entre o eixo e o meio-fio, quando o eixo for ocupado por galeria pluvial, e a via não for pavimentada ou de pavimentação precária. Neste caso será dada preferência pelo lado, para o qual ficam os terrenos mais baixos em relação ao meio-fio, e se possível oposto ao da rede de água potável;

- NO PASSEIO, quando a largura for superior a 20 m, e houver galeria de drenagem de águas pluviais;

Entretanto o lançamento de coletores no passeio foi condicionado aos seguintes fatores impeditivos:

- Largura insuficiente dos passeios (para a escavação mecanizada com retroescavadeira é necessária uma largura mínima de 3,00 m) e existência de muitas interferências de postes, árvores, tubulações, fossas e outras estruturas subterrâneas, localizadas na calçada;
- A profundidade máxima desejável para uma vala no passeio é de 2,00 m. Em condições específicas, ditadas por vantagens econômicas ou por impossibilidade total de lançamento no leito da rua, a vala poderá atingir a 2,50m.

Como premissa para as Estações de Tratamento de Esgoto (ETE), adotou-se a manutenção dos sistemas e processos existentes sempre que possível. Tanto para as ampliações das ETE existentes quanto para as ETE a implantar, os processos selecionados neste estudo e suas respectivas eficiências encontram-se relacionados na Tabela 1, a seguir:

**Tabela 1. Processos avaliados.**

PROCESSO	SIGLA	EFICIÊNCIA
Reator Anaeróbio de Leito Fluidizado	RALF	75%
Reator Anaeróbio de Leito Fluidizado seguido de lodos ativados convencional	RALF + LAC	90%
Reator Anaeróbio de Leito Fluidizado seguido de Filtro Anaeróbio	RALF+FA	80%
Reator Anaeróbio de Leito Fluidizado seguido de filtro biológico percolador e decantador secundário	RALF + FBS + DS	90%
Reator Anaeróbio de Leito Fluidizado seguido de lagoa de polimento	RALF+LP	82%
Lodos Ativados Convencional	LAC	90%
Lodos Ativados Aeração Prolongada	LAAP	95%
Lodos Ativados em Batelada	SBR	94%
Lagoa Facultativa	LF	80%
Lagoa Anaeróbia seguida de Lagoa Facultativa	LA+LF	80%
Lagoa Anaeróbia seguida de Lagoa Facultativa e Lagoa de Maturação	LA+LF+LM	85%

Fonte: adaptada Von Sperling e Metcalf&Eddy.

De acordo com a Resolução CERH/MS nº 044, de 13 de julho de 2017, que estabelece critérios de outorga de direito de uso de recursos hídricos para o setor de saneamento, a vazão máxima outorgável para lançamento de efluentes será de até 100% da vazão de referência em trechos onde já possuam ETE instaladas ou em processo de instalação, todavia a eficiência mínima exigida para estes casos é de 90% para remoção de DBO e o tempo máximo para a adequação é de 10 anos. Entretanto, no caso de

empreendimentos novos a vazão máxima outorgável para lançamento de efluentes é de 50% da vazão de referência.

Para cálculo das cargas orgânicas (DBO) de entrada, foi considerada a taxa per capita de geração, característica de esgoto doméstico bruto de 54 g DBO/hab.dia, de acordo com o item 5.2 da NBR 12.209/1992 – Projeto de Estações de Tratamento de Esgoto Sanitário. A SANESUL limitou a DBO de entrada em 350 mg/l.

Conforme firmado com a SANESUL, para análise das concepções foram utilizados os levantamentos topográficos do banco de dados da SANESUL e para os municípios que não apresentam topografia no banco de dados e/ou que apresentam levantamentos inconsistentes, foi utilizado as curvas de nível transportada do Google Earth.

Municípios nos quais as concepções apresentavam redes existentes e não possuíam informações em cadastros da SANESUL, as mesmas foram verificadas caso a caso com a equipe de projetos da SANESUL.

### **3. IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA DE PROJETO E DE ATENDIMENTO**

---

Na cidade de Caarapó existe sistema de esgotamento sanitário que atende uma pequena parcela da população, grande parte da população se utiliza do sistema individual de coleta e disposição do sistema de esgotamento predial. Esse sistema é composto em sua maioria pelo sistema de fossa séptica e sumidouros.

O sistema de esgotamento sanitário existente é constituído de 06 subsistemas, conforme apresentado no Desenho C2-V17-T3.2-01, e no Diagnóstico.

## 4. PARÂMETROS E CONDICIONANTES DE PROJETO

---

Para o dimensionamento serão utilizados critérios e parâmetros de projetos previstos em Normas Técnicas Brasileiras, padrões da SANESUL e outros consolidados pelo uso, pertinentes ao tema sistema de esgotamento sanitário.

### 4.1. Vazões de Contribuição

#### 4.1.1. Consumo “Per Capita” Efetivo de Água

Este valor pode variar bastante, em função do clima, dos hábitos de seus habitantes, das características da área e da natureza da ocupação dessas áreas: residencial, comercial, industrial e outras.

O coeficiente “per capita” também pode variar ao longo do tempo, conforme se modifiquem os hábitos populacionais, ou a natureza da ocupação das áreas de projeto.

O valor médio “per capita” de água utilizado conforme recomendação da SANESUL para cidades com população menor que 50.000 habitantes é de 150 L/hab.dia.

A vazão média anual que cada habitante lança na rede coletora de esgoto é diretamente proporcional à taxa “per capita de água” efetivamente consumida.

#### 4.1.2. Vazão Média dos Esgotos, Coeficiente de Retorno Esgoto/Água

As vazões de projeto, para fins de dimensionamento do sistema coletor, são aquelas correspondentes à situação de saturação urbana.

Para efeito de dimensionamento do sistema, foi adotado um padrão de referência para contribuição de esgotos equivalente à vazão de contribuição de uma economia residencial média, com ocupação urbana de **3,38** habitantes (uma família), e que se denomina  $Q_{eq}$ , ou contribuição equivalente, correspondente a:

$$Q_{esg.média} = Q_{eq}.$$
$$Q_{esg.média} = q \times tx_{oc.} \times C$$

A relação entre a vazão de esgoto produzida e a vazão de água potável consumida será de:  $C = 0,80$ .

#### 4.1.3. Coeficientes de Variação de Demanda

São dois os coeficientes utilizados para a obtenção das vazões máximas,  $K_1$  e  $K_2$ , apresentados a seguir.

##### a) NO DIA DE MAIOR CONSUMO – $K_1$

O coeficiente  $K_1$  exprime a relação entre a vazão observada no dia de maior contribuição e a vazão média anual.

Será utilizado: Coeficiente de máxima vazão diária:  $K_1 = 1,20$ .

## b) NA HORA DE MAIOR CONSUMO – K<sub>2</sub>

O coeficiente K<sub>2</sub> exprime a relação entre a vazão observada na hora de maior consumo e a vazão observada no dia de maior consumo.

Será utilizado: Coeficiente de máxima vazão horária: K<sub>2</sub> = 1,50.

$$Q_{\text{esg. max.}} = \frac{Q_{\text{esg. média}} \times k_1 \times k_2}{86.400s / \text{dia}}$$

### 4.1.4. Vazão de Infiltração

A Norma NBR 9649/1986 da ABNT indica um valor com variação de 0,05 a 1,0 L/s.km como taxa de contribuição de infiltração nas redes coletoras.

São as contribuições originárias das chuvas e das infiltrações do lençol subterrâneo, que, inevitavelmente, terão acesso às canalizações de esgoto.

A quantificação dessas contribuições será realizada levando-se em conta a experiência local ou regional, uma vez que dependerão, entre outros fatores:

- Da profundidade do lençol freático;
- Do tipo de terreno em que a rede está enterrada;
- Do tipo de canalização e de suas juntas; e,
- Do tipo e vedação dos poços de visita.

A vazão de infiltração específica para o município é de difícil obtenção, observadas as condições de assentamento das tubulações da rede, tipo de juntas, características do subsolo e outros aspectos. Os valores da Taxa de Infiltração são utilizados de acordo com a **Tabela 2**, a seguir:

**Tabela 2. Taxa de Infiltração.**

Rede coletora	Diâmetro do coletor	Tipo de junta	Nível do lençol freático	Tipo de solo	Taxa de infiltração (L/s.km)
Tronco ou Secundária	Até 400 mm	Elástica	Abaixo do coletor	BP	0,05
				P	0,10
			Acima do coletor	BP	0,15
				P	0,30
Secundária	Até 400 mm	Não elástica	Abaixo do coletor	BP	0,05
				P	0,50
			Acima do coletor	BP	0,50
				P	1,00
Tronco	Acima de 400 mm	-----	-----	-----	1,00

BP - Solos de baixa permeabilidade

P - Solos permeáveis

Para efeito deste estudo, o valor adotado foi de 0,20 L/s.km.

#### 4.1.5. Vazão Industrial

Este projeto não considera contribuições industriais de esgoto.

#### 4.1.6. Vazão para Redes Coletoras

##### População Inicial:

A estimativa da população inicial (Pi), foi feita a partir da contagem (ou por amostragem) dos domicílios existentes na área de projeto, e a taxa de ocupação (hab/domicílio), conforme o Censo 2010 - IBGE.

##### População Final:

Para a população final foi adotada, no dimensionamento de redes coletoras e de interceptores, de acordo com a NBR 9648/1989 – ESTUDO DE CONCEPÇÃO DE SISTEMAS DE ESGOTO SANITÁRIO item 4.4.2, a População de Saturação:

*“Para fim de plano deve ser considerada a **saturação** urbanística, incluídas as zonas de expansão”.*

Ainda conforme definido por Tsutiya e Sobrinho, 1999 (Livro Coleta e Transporte De Esgoto Sanitário):

*“As **redes de esgotos** são normalmente projetadas para uma população de saturação, as densidades de saturação das áreas podem ser definidas pela lei de zoneamento da cidade caso exista”.*

É importante salientar que a População de Saturação é hipotética, é utilizada somente como artifício de dimensionamento hidráulico da **rede coletora e dos interceptores**. É a população que ocorreria se todos os espaços urbanos disponíveis, dentro da área urbanizada atual e das áreas de expansão, fossem ocupados conforme as tendências de cada região da cidade (densidades populacionais de saturação).

Neste projeto foi adotada uma densidade populacional de saturação de 70 hab/ha em áreas urbanizadas e de 40 hab/ha em áreas de expansão.

A estimativa da população final (Pf), para dimensionamento de redes coletoras e de interceptores, será calculada a partir da densidade de saturação (hab/ha) e da área (ha) atendida.

##### Contribuições Iniciais e Finais:

Para todos os trechos da rede foram estimadas as contribuições iniciais e finais, expressas em litros/segundo.

A vazão de jusante de cada trecho (inicial ou final), é aquela proveniente dos coletores tributários, acrescida das vazões singulares ou concentradas, da vazão de infiltração e da vazão de contribuição do trecho.

A vazão de contribuição do trecho foi obtida pelo produto de sua extensão pela taxa de contribuição por metro linear da ocupação demográfica, calculada segundo a população inicial ou final, conforme o caso.

Quanto à vazão mínima, as normas NBR 9649/1986 e 14486/00 da ABNT recomenda que, em qualquer trecho da rede coletora, o menor valor da vazão a ser utilizada nos cálculos é de 1,5 L/s, correspondente ao pico instantâneo de vazão decorrente da descarga de vaso sanitário. Sempre que a vazão a jusante do trecho for inferior a esse valor, para os cálculos hidráulicos deste trecho foi utilizado o valor de 1,5 L/s.

#### **4.1.7. Vazão Pluvial Parasitária para Interceptores e Emissários**

A Vazão Pluvial Parasitária é definida pela NBR 9648/86 como a parcela do deflúvio superficial inevitavelmente absorvida pela rede de esgoto sanitário.

A NBR 12.207/92 recomenda que o valor máximo para contribuição pluvial parasitária não deve superar 6,0 L/s.km

Foi adotado como contribuição Pluvial Parasitária para Interceptores e emissários por gravidade 3,0 L/s.km (de interceptores + emissários contribuintes), considerando a verificação com seção plena.

#### **4.1.8. Vazão para Estações Elevatórias**

Para efeito de estimativa do porte das estações elevatórias que resultarem nas alternativas formuladas foi adotada uma vazão igual à vazão média consumida multiplicada pelos coeficientes  $K_1$ ,  $K_2$  e C (Máxima Horária), no que se refere à avaliação da vazão máxima, em ambos os casos serão adicionadas à vazão de infiltração.

As alternativas formuladas são:

- EEEB Tipo I 0,0 a 5,00 l/s (compactas)
- EEEB Tipo II 5,01 a 15,00 L/s
- EEEB Tipo III 15,01 a 30,00 L/s
- EEEB Tipo IV, V e VI 30,01 a 60,00 L/s
- EEEB Tipo VII 60,01 a 90,00 L/s

Quanto à vazão mínima, foi considerada como sendo 25% da vazão média de projeto ( $k_3$ ), excluindo a vazão correspondente à infiltração de água (Patrício Gallegos Crespo – Elevatórias nos Sistemas de Esgotos).

#### **4.1.9. Vazão para o Sistema de Tratamento**

A vazão máxima produzida normalmente é calculada da mesma forma que para as elevatórias. Entretanto, a vazão máxima afluyente ao sistema de tratamento foi aqui adotada como sendo a média adicionada à vazão de infiltração, em virtude da capacidade de armazenamento do pico máximo, devido ao tempo de detenção utilizado no dimensionamento do sistema de tratamento.

## 4.2. Rede Coletora

### 4.2.1. Ligações

As ligações prediais serão no padrão da SANESUL, com a utilização de “TIL” de PVC no ramal de ligação.

### 4.2.2. Critérios para o Dimensionamento da Rede e Coletor Tronco

O dimensionamento hidráulico dos coletores de esgotos obedece aos métodos comumente aplicados aos condutos livres, admitindo-se o regime permanente e uniforme de escoamento. As fórmulas aplicadas no cálculo hidráulico são as seguintes:

Fórmula de Manning:

$$V = \frac{1}{n} \times (R_H^{1/3} \times I^{1/2})$$

Sendo:

V - velocidade (m/s)

n - coeficiente de rugosidade, admitido = 0,0013.

RH - raio hidráulico (m)

I - declividade (m/m);

Tensão Trativa:

Para todos os trechos da rede foram verificadas as tensões trativas médias (T), não devendo a de início do plano ser inferior a 0,10 kg/m<sup>2</sup> ou 1,0 Pa, para garantir as condições de autolimpeza quanto à deposição sólida e evitar a geração de sulfetos. As tensões trativas médias (T), expressas em Pascal foram calculadas pela relação:

$$\sigma = \gamma \times R_H$$

Sendo:

$\sigma$  - Tensão trativa média (Pa);

$\gamma$  - Perímetro molhado (m);

RH - Raio hidráulico (m).

Declividade:

Em algumas oportunidades, nas pontas das canalizações, o trecho fica sem esgoto. Esta realidade inviabiliza o cálculo para definir o comportamento da canalização com a vazão mínima. No nível de projeto, a fixação da declividade com essas vazões conduziria a valores exagerados, inaceitáveis.

Para possibilitar a fixação mais realista da declividade, admite-se que a quantidade mínima de esgoto a circular nas extremidades do sistema seja igual à contribuição de uma válvula de descarga de um vaso sanitário. Assim, a vazão para fixação da declividade mínima é igual a 1,5 L/s (NBR's 9649/1986 e 14486/2000).

A declividade mínima de cada trecho, admissível para satisfazer a tensão trativa média igual a 1,0 Pa no início do plano (considerando menor valor de vazão para qualquer trecho da rede igual a 1,5 L/s), foi calculada pela seguinte expressão:

$$I_{\min} = 0,0035 \times Q_i^{-0,47} \text{ (conforme NBR 14486/2000)}$$

Sendo:

$Q_i$  em L/s

$I_{\min}$  em m/m.

Já a declividade máxima foi limitada pela velocidade máxima de 5,0 m/s no final do plano.

#### Diâmetro Mínimo:

A Norma NBR 9649/1986 da ABNT, admite o diâmetro DN 100 como o mínimo a ser utilizado em redes coletoras de esgoto sanitário. Neste projeto o diâmetro dos coletores, dimensionados hidráulicamente, evoluem a partir de DN 150, conforme caderno de encargos da SANESUL.

#### Lâminas D'água:

As lâminas d'água foram calculadas admitindo-se o escoamento em regime uniforme e permanente, sendo o seu valor máximo, para a vazão final igual ou inferior a 75% do diâmetro do coletor.

Quando a velocidade final ( $V_f$ ) resultou superior à velocidade crítica, a maior lâmina admissível foi de 50% do diâmetro do coletor, de modo a assegurar a ventilação do trecho.

A velocidade crítica foi definida por:

$$V_c = 6 \times (g \times R_H)$$

Onde:

$g \rightarrow$  aceleração da gravidade.

#### Controle de Remanso:

De modo a manter o gradiente hidráulico e evitar o remanso, para as vazões de final de plano, a cota da geratriz inferior de um tubo na saída de um Poço de Visita - PV, foi rebaixada para que a cota do nível d'água neste tubo fosse no máximo igual ao nível d'água mais baixo, verificado nas tubulações de entrada.

### Recobrimento Mínimo:

Salvo em condições especiais, o recobrimento mínimo da Rede Coletora foi (Caderno de Encargos SANESUL – 2015):

#### TIPO DE PAVIMENTO RECOBRIMENTO (m):

- Valas sob passeio com guias ou meio-fio definido = 0,70;
- Valas sob passeio sem guias ou meio-fio definido = 0,90;
- Valas sob via pavimentada ou com greide definido por guias, meio-fio e sarjetas = 1,00
- Valas sob via de terra ou com greide indefinido = 1,20

A profundidade do órgão acessório será definida de acordo com o recobrimento mínimo exigido, da interligação com a tubulação da rede e das condições da declividade do terreno.

### Declividade Mínima Construtiva:

Representa o valor mínimo de declividade que pode ser executado com precisão pelos métodos construtivos usuais. Adotou-se 0,0030 m/m, ou seja, acima da declividade mínima recomendada pela NBR 9814/1987 (0,0010 m/m). Mantendo sempre a declividade mínima admissível para satisfazer a tensão trativa média, em início de plano superior a 0,10 kg/m<sup>2</sup> para rede coletora e coletores tronco e 0,15 kg/m<sup>2</sup> para interceptores e emissários.

### **4.3. Interceptores e Emissários por Gravidade**

Foram utilizados os mesmos Critérios e Parâmetros da Rede Coletora naquilo que se aplica.

#### **4.3.1. Material das Tubulações de Interceptores e Emissários**

O material das tubulações a serem utilizadas nos Interceptores e Emissários por gravidade é:

- PVC/JE Vinilfort ou similar até DN 400;
- PRFV acima de DN 400;
- Ferro Fundido em trechos de travessias.

#### **4.3.2. Poços de Visita para Interceptores e Emissários**

Os Poços de Visita para Interceptores e Emissários por gravidade serão:

1. Para tubulações com diâmetro até DN 600:
  - Diâmetro mínimo do PV = 1,20m
  - Em aduela de concreto armado.

- Distância máxima entre PV's = 120 m.
2. Para coletores com diâmetros maiores que DN 600:
- PV's com a parte inferior em concreto com no mínimo 1,20m x 1,20m interno e chaminé em aduela com diâmetro de 1,20m.

Em desníveis maiores que 0,50m devem ser projetados PVs especiais, com dissipadores de energia.

No concreto deve ser utilizado cimento resistente a sulfato e  $f_{ck} \geq 40$  Mpa (NBR 6118).

A armadura deve ter recobrimento interno mínimo de 20 mm e externo de no mínimo 15 mm (NBR 16085 e NBR 8890).

#### **4.4. Estações Elevatórias de Esgoto Bruto e Linhas de Recalque**

Para as Estações Elevatórias de Esgoto Bruto os critérios e parâmetros utilizados são:

##### **4.4.1. Cálculo do Volume do Poço de Sucção**

A utilização de bombas de velocidade variável requer um volume útil menor tendo em vista a acomodação do bombeamento às vazões de chegada. Para recalque à vazão constante o volume do poço úmido foi calculado com maiores proporções para evitar partidas muito frequentes de bombeamento. A despeito disto, a segunda hipótese é mais corriqueira em função da simplificação na operação, principalmente em pequenas EEE. Para motores inferiores a 20 CV o tempo entre duas partidas consecutivas (ciclo) foi calculado superior a 10 minutos. Em qualquer situação não foram previstas mais que quatro partidas por hora para evitar fadiga nas partes elétricas das instalações. Por outro lado, períodos de detenção superiores a 30 minutos (NBR 12208/1992) não são recomendáveis, pois, períodos assim originariam sedimentações e condições sépticas indesejáveis. Tendo em vista o exposto adotou-se 10 minutos como período de ciclo, quando a vazão afluyente corresponder à média de projeto.

Assim, o “Volume Útil” do poço úmido é determinado pela expressão:

$$V_u = (Q_b \cdot T)/4$$

Sendo:

$Q_b$  é a vazão do conjunto motor bomba;

$T$  é o período de ciclo de bombeamento.

O “Volume Efetivo” é determinado pela expressão:

$$V_e = t_d \times Q_{\min}$$

Sendo:

$t_d$  tempo de detenção no poço;

$Q_{\min}$  vazão mínima afluente no início da operação. A vazão mínima, quando escolhida dentro do início do horizonte de projeto, representa uma grandeza tão pequena que inviabiliza o cálculo para determinar o volume máximo do poço. A posição mais pragmática e ajustada à realidade admite assumir que a vazão mínima corresponderá a 25% da vazão média de projeto ( $k_3$ ), excluindo a vazão correspondente à infiltração de água (Patrício Gallegos Crespo – Elevatórias nos Sistemas de Esgotos, Ed. UFMG - 2001).

Em todas as elevatórias está prevista a implantação de agitador de fundo (mixer).

#### 4.4.2. Dimensões Úteis

Determinado o volume útil, parte-se para a definição de sua forma geométrica, ou seja, altura, largura e comprimento, observando-se, de um modo geral, as orientações a seguir descritas.

- Altura - É dada em função do nível da extravasão (em torno de 30 centímetros acima) ou do nível máximo de alarme (aproximadamente 15 centímetros acima) e, dependendo do volume útil calculado, das dimensões então definidas, da natureza da elevatória, das características das bombas selecionadas, a faixa de operação deve ficar entre 0,5 e 1,6 metros;
- Diâmetro - Depende do distanciamento das sucções entre si e das paredes ou no caso de bombas submersas, das condições hidráulicas da sucção e da disposição física em relação às outras unidades da elevatória;
- Comprimento - Suficiente para instalação adequada dos conjuntos elevatórios com as folgas necessárias para montagem e inspeção.

#### 4.4.3. Sistema de Redução de Danos

O Sistema de redução de danos para o conjunto elevatório, devido a materiais transportados no esgoto será composto pelo sistema de gradeamento, através de cesto removível. A remoção dos sólidos decantáveis, essencialmente areia, está proposta para ser realizada na caixa de areia na entrada de cada ETE.

#### 4.4.4. Grupo Gerador

Está prevista a implantação de Grupo Gerador em todas as estações elevatórias.

#### 4.4.5. Linhas de Recalque e Potência Consumida

O dimensionamento econômico de instalações de recalque foi feito através da fórmula de Bresse ( $D=k_1 \cdot Q^{1/2}$ ), pois o sistema funciona durante 24 horas/dia, com  $Q$  em  $m^3/s$ . A potência  $P$  consumida pelo conjunto motor-bomba (potência de entrada) expressa em CV é dada pela expressão:

$$P = \frac{\gamma \cdot Q_b \cdot H}{75 \cdot \eta_b \cdot \eta_m}$$

Onde " $\eta_b \cdot \eta_m$ " é o rendimento "□" do conjunto.

Para determinação da perda de carga nas tubulações de sucção e recalque, utilizou-se a fórmula de Hazen-Williams, sem dúvida, a fórmula prática mais empregada pelos calculistas para condutos sob pressão desde 1920, principalmente em pré-dimensionamentos. Com resultados bastante razoáveis para diâmetros de 50 a 3500 mm, é equacionada da seguinte forma:

$$J = 10,643 \cdot C^{-1,85} \cdot D^{-4,87} \cdot Q^{1,85}$$

Foi adotado coeficiente de rugosidade ("C" de Hazen Williams) C=100 em razão da recomendação constante na seguinte bibliografia:

WPCF Manual of Practice Nº 9 - "Design and Construction of Sanitary and Storm Sewers" - Chapter 5. HYDRAULIC OF SEWERS, Item E, Table XIV - WATER POLLUTION CONTROL FEDERATION & AMERICAN SOCIETY OF CIVIL ENGINEERS.

Foram adotadas de acordo com a Norma NBR 12208/1992, os seguintes limites de velocidade:

- Na sucção: 0,6 – 1,5 m/s;
- No recalque: 0,6 – 3,0 m/s.

Foi adotado como material das Linhas de Recalque, salvo situações especiais:

- Diâmetro  $\leq$  DE110 PEAD;
- Diâmetro  $\geq$  DN150 PVC DEFoFo.

#### **4.5. Características do Esgoto Bruto**

Para cálculo das cargas orgânicas (DBO), foi considerada a taxa per capita de geração, característica de esgoto doméstico bruto de 54 g DBO/hab.dia, de acordo com o item 5.2 da NBR 12.209/1992 – Projeto de Estações de Tratamento de Esgoto Sanitário.

Na ausência de informações locais, para as demais características físicas, químicas e bacteriológicas será adotado:

- Relação DQO/DBO = 2;
- Relação N-NKT/DBO = 0,083;
- Relação P/DBO = 0,019;
- Coliformes Fecais =  $1,0 \times 10^7$  NMP/100 ml.

## 5. ESTUDO POPULACIONAL

---

Foi desenvolvido um estudo demográfico, que através de uma metodologia e técnicas aprimoradas, forneceu a estimativa populacional que corresponde a cidade de Caarapó, para um horizonte de projeto de 30 anos, conforme “*Estudo Populacional das Localidades*” do presente estudo.

Esse estudo permitiu incorporar aos trabalhos, uma visão de planejamento macro e regional, na implantação de seus serviços de esgotamento sanitário.

O objetivo deste estudo é obter a projeção demográfica da cidade, segundo a situação de domicílios urbanos, dispondo então de estimativas de usuários dos serviços de esgotamento sanitário ao longo do horizonte de projeto.

Essas projeções são fundamentais e os avanços neste campo vão no sentido de possibilitar a construção de hipóteses de crescimento baseados tanto nas tendências experimentadas no passado, como também nos rumos mais prováveis a serem seguidos a partir de indicações do presente e expectativas futuras. Uma projeção de população é, pois, o resultado de uma série de suposições produzidas sobre as tendências futuras do crescimento populacional, ou seja, é um total numérico de uma condição hipotética que poderá ocorrer se, no futuro, os supostos inerentes ao método de projeção utilizada provar ser válido.

### 5.1. População Flutuante

Este projeto não considera população flutuante, pois não existe aumento significativo da população em nenhuma época do ano.

### 5.2. Evolução Populacional Adotada

A evolução populacional urbana adotada para a sede da localidade de Caarapó, no horizonte de projeto de 30 anos, está demonstrada na **Tabela 3**, a seguir:

**Tabela 3. Previsão Populacional Adotada.**

Ano	Calendário	População Urbana (hab)
-	2017	20.869
-	2018	21.173
0	2019	21.468
1	2020	21.756
2	2021	22.032
3	2022	22.297
4	2023	22.554
5	2024	22.802
6	2025	23.041
7	2026	23.270
8	2027	23.487
9	2028	23.695

Ano	Calendário	População Urbana (hab)
10	2029	23.894
11	2030	24.084
12	2031	24.251
13	2032	24.407
14	2033	24.552
15	2034	24.684
16	2035	24.804
17	2036	24.911
18	2037	25.004
19	2038	25.084
20	2039	25.149
21	2040	25.200
22	2041	25.237
23	2042	25.260
24	2043	<b>25.268</b>
25	2044	25.261
26	2045	25.240
27	2046	25.205
28	2047	25.155
39	2048	25.092
30	2049	25.015

## 6. DESCRIÇÃO GERAL DA CONCEPÇÃO BÁSICA

Após análise dos projetos existentes, das informações contidas no Diagnóstico, da Caracterização da Localidade e pelo Estudo Populacional, além das definições estabelecidas neste documento foi possível definir a Concepção Básica da localidade de Caarapó.

Nessa abordagem a previsão geral da vazão do esgoto gerado ao longo do horizonte de projeto do SES de Caarapó, considerando um Índice de Atendimento de 98%, resultou na **Tabela 4**, a seguir:

**Tabela 4. Resumo do Estudo Populacional e de Vazão.**

Subsistema	Área (ha)	População			Vazão (com infiltração)		
		2019 (hab.)	Máxima até 2049 (hab.)	Saturação (hab.)	Máxima Horária em 2019 (L/s)	Máxima Horária até 2049 (L/s)	Máxima Horária na Saturação (L/s)
<b>SS-01</b>	434,63	14.194	16.707	30.424	39,76	50,08	81,56
<b>SS-02</b>	47,00	1.535	1.806	3.290	5,75	7,19	11,59
<b>SS-03</b>	34,66	1.132	1.332	2.426	4,20	5,35	8,84
<b>SS-04</b>	24,97	816	960	1.748	3,15	4,04	6,73
<b>SS-05</b>	23,47	766	902	1.643	3,06	3,91	6,51
<b>SS-06</b>	92,64	3.025	3.561	6.485	9,86	12,67	21,14
<b>AE-1</b>	6,20	-	-	248	-	-	0,82
<b>AE-2</b>	42,50	-	-	1.700	-	-	5,63
<b>AE-3</b>	46,35	-	-	1.854	-	-	6,14
<b>AE-4</b>	16,50	-	-	660	-	-	2,18
<b>AE-5</b>	29,15	-	-	1.166	-	-	3,86
<b>AE-6</b>	11,88	-	-	475	-	-	1,57
<b>AE-7</b>	2,73	-	-	109	-	-	0,36
<b>AE-8</b>	21,68	-	-	867	-	-	2,87
<b>Total</b>	<b>834,35</b>	<b>21.468</b>	<b>25.268</b>	<b>53.095</b>	<b>65,78</b>	<b>83,24</b>	<b>159,80</b>

As etapas de implantação adotadas neste projeto são:

- **Imediato** - do 1º ao 2º ano (todo o esgoto coletado deverá ser tratado adequadamente);
- **Curto Prazo** – do 3º ao 10º ano, (universalização dos serviços);
- **Médio Prazo** - do 11º ao 20º ano;
- **Longo Prazo** – do 21º ao 30º ano.

### 6.1. Arranjo Geral do Sistema de Afastamento e Tratamento Projetado

Foi elaborada uma planta geral do Sistema de Esgotamento Sanitário da Cidade de Caarapó (Desenho C2-V17-T3.2-01), onde, após as visitas de campo realizadas quando

da elaboração do Diagnóstico, foram verificados e consolidados os melhores traçados para o caminhamento de interceptores / emissários e linhas de recalque bem como selecionadas as áreas destinadas à instalação das estações elevatórias de esgoto e estação de tratamento de esgoto.

Esse desenho contém todo o arranjo do sistema projetado, inclusive as bacias de contribuição, com os pontos de lançamento de esgoto bruto, com destaque para a localização dos Emissários, Linhas de Recalque, Estações Elevatórias, Sistemas Isolados e a localização da Estação de Tratamento.

## **6.2. Topografia e Sondagem**

Para a elaboração da proposta do SES da cidade de Caarapó, foram utilizados os levantamentos topográficos e sondagens disponibilizadas pela SANESUL. Na ausência destes, foram realizados levantamentos planialtimétricos com as bases disponibilizadas gratuitamente pela Mapoteca da EMBRAPA, em projeção geográfica e datum World Geodetic System 1984 (WGS84) e Google Earth.

## 7. REDES COLETORAS E LIGAÇÕES PREDIAIS

### 7.1. Descritivo Técnico

Os estudos desenvolvidos neste projeto foram baseados no cadastro de rede coletora existente (disponibilizado pela SANESUL), assim como na delimitação das áreas de contribuição para os diversos subsistemas analisados, que compõe a área urbana da cidade de Caarapó.

Conforme cadastro da SANESUL, a sede municipal de Caarapó possui cerca de 35% da área urbana provida de rede coletora.

O sistema de esgotamento sanitário proposto para a cidade de Caarapó é composto de 34.778,00 m de rede existente, 31.042,78 m de rede projetada e 50.938,31 de investimentos SANESUL, totalizando 116.759,09 m de rede coletora, subdividido em 6 Subsistemas, denominados: SS-01; SS-02, SS-03, SS-04, SS-05 E SS-06.

Os estudos desenvolvidos neste projeto foram baseados no cadastro de redes coletoras existentes, nos pontos de lançamento fornecidos pelo SANESUL e nas áreas de contribuição delimitadas.

O Sistema de Esgotos Sanitários da Cidade de Caarapó possui um total de 1.594 ligações prediais de esgoto (dado de outubro de 2016), sendo que, no final de plano poderá atender até 25.268 habitantes (população máxima até o ano de 2049).

A **Tabela 5**, a seguir, sintetiza as informações da rede coletora proposta.

**Tabela 5. Resumo do Descritivo Técnico da Rede Coletora.**

Extensão de Rede Coletora (m)				Número de ligações totais (ud)
Existente*	Em implantação/ a implantar (fora do escopo da SPE/ PPP)	Projetada	Total	
34.778	50.938	31.043	116.759	8.963

\*Data Base: outubro/2016

### 7.2. Memorial de Cálculo

As redes coletoras foram dimensionadas de acordo com o Item 4 deste Projeto “Parâmetros e Condicionantes de Projeto”.

#### 7.2.1. Cálculo das Vazões de Contribuição

Para a determinação das vazões de contribuição foram considerados os seguintes aspectos:

- População esgotável e características urbanas das áreas consideradas (residencial, comercial, industrial).
- As principais indústrias que usarão o sistema e suas características: fonte de suprimento de água, horário de funcionamento, volumes, regime de descarga de

esgotos, natureza dos resíduos líquidos e existência de instalações próprias para regularização ou tratamento.

- Águas de infiltração: coeficientes a serem considerados, através de dados conhecidos ou adotados segundo as características da comunidade.

A vazão de contribuição da área de projeto é composta dos efluentes de duas (02) fontes que representam as seguintes vazões principais:

- Vazão de esgoto doméstico;
- Vazão de água de infiltração;

A vazão de esgoto doméstico e sua variação diária e sazonal estão diretamente ligadas à vazão de abastecimento da população ou da área esgotada. A relação entre as duas vazões é dada pelo coeficiente de retorno.

A soma das vazões parciais resultou na vazão de dimensionamento da rede coletora. Essa vazão foi colocada em termos unitários (por metro linear de coletor ou por unidade de área), para o dimensionamento das tubulações.

Foram identificadas ainda, as vazões concentradas de valor considerável, que estão indicadas em valor total, no ponto de contribuição.

Para execução dos cálculos, foi adotado o consumo per capita efetivo de água de **150 L/hab.dia**, conforme orientação da SANESUL

#### População Inicial e População Final

A estimativa da população inicial ( $P_i$ ) foi feita a partir da contagem dos domicílios existentes na área de projeto, e a taxa de ocupação de 3,38 hab/domicílio, divulgada pelo IBGE para a cidade de Caarapó.

Quanto à população prevista para o final de plano ou de saturação ( $P_f$ ), a estimativa foi feita a partir das densidades de saturação:

#### Zonas Urbanas:

Para a população final (de saturação), será adotado adensamento de saturação = **70 hab./ha** (terrenos 12 x 30m e distância entre alinhamentos prediais opostos de 16 m).

#### Zonas de Expansão:

Será considerada a densidade de saturação para Zonas de Expansão **40 hab./ha**, limitadas ao perímetro urbano e/ou limite das bacias de contribuição. Lançada como vazão concentrada nos PV's projetados próximos.

#### Vazão de Esgoto Doméstico:

Para o cálculo da quantidade de esgoto doméstico e determinação dos coeficientes de descarga ou contribuição, por metro linear de coletor ou por unidade de área, foram considerados os seguintes valores:

- Quantidade média de água distribuída “per capita” (efetivo) pela rede pública de abastecimento;
- Densidade demográfica da área considerada;
- Área da zona considerada;
- Extensão das vias públicas existentes;
- Vazão específica de contribuição relativa ao dia e à hora de maior descarga na rede.

A vazão específica de contribuição dos esgotos domiciliares, em litros por metro de rede coletora, considerando-se que esse coletor deve servir aos prédios situados em ambos os lados da via pública, foi obtida respectivamente pelas expressões.

Para início de plano:

$$q_i = \frac{C \cdot q \cdot P_i \cdot K_2}{86400 \cdot L} \quad \text{L/s/m}$$

Para fim de plano:

$$q_f = \frac{C \cdot q \cdot P_f \cdot K_1 \cdot K_2}{86400 \cdot L} \quad \text{L/s/m}$$

Sendo:

C - relação entre a quantidade de esgotos encaminhados aos coletores e o volume de água fornecido pela rede pública;

q - consumo “per capita” efetivo de água em L/hab/dia;

q<sub>i</sub> - vazão específica de início de plano em L/s/m;

q<sub>f</sub> - vazão específica de final de plano em L/s/m;

P<sub>i</sub> - População inicial;

P<sub>f</sub> - População final (saturação);

K<sub>1</sub> - coeficiente do dia de maior consumo, 1,2;

K<sub>2</sub> - coeficiente da hora de maior consumo, 1,5;

L - extensão das vias públicas existentes e previstas para a área considerada, em metros.

### Vazão de Água de Infiltração (Taxa de Infiltração):

Originam-se nos lençóis freáticos existentes no subsolo, bem como na percolação de água pluvial ou fluvial através de solos argilosos ou arenosos. As vazões de acréscimos serão calculadas com base no Item 4 deste Projeto “Parâmetros e Condicionantes de Projeto”.

#### **7.2.2. Cálculos Hidráulicos**

No dimensionamento foi utilizada a Equação de Chezy, com coeficiente de Manning:

$$V = 1/n \cdot RH^{2/3} \cdot I^{1/2}$$

Considerando n (coeficiente de atrito) 0,013 e seção plena:

$$V_P = 30,527 \cdot \emptyset^{2/3} \cdot I^{1/2}$$

ou

$$Q_P = 23,976 \cdot \emptyset^{8/3} \cdot I^{1/2}$$

Sendo:

V = velocidade, m/s;

RH = raio hidráulico, m;

I = declividade, m/m;

$\emptyset$  = diâmetro, m;

Q = vazão, m<sup>3</sup>/s.

#### **7.2.3. Observações**

Devido à disposição dos arruamentos, topografia desfavorável e para evitar a utilização de Estações Elevatórias de Esgoto, inevitavelmente 345 m (0,3% da rede projetada) de coletores foram concebidos no projeto com profundidades superiores a 4,0 m, entretanto a profundidade é recuperada nos trechos posteriores do sistema coletor. Estes coletores encontram-se todos no subsistema 01 (SS 01), sendo que a maior extensão se apresenta no caminhamento pela Rua Dr. Coutinho, entre o cruzamento com a Rua Goiás e Rua Minas Gerais (em uma extensão de 325 metros).

Outro item que merece destaque no que se refere a concepção proposta, está relacionada ao SS-03, onde para evitar grandes profundidades (superiores a 6,0 metros) e ou a implantação de uma nova elevatória, foi proposto a implantação de um trecho do sistema coletor (148 metros – DN150) em área de fundo de vale, sendo necessário a desapropriação de faixa de serviço nesta região específica. Esta característica de utilização de faixa de serviço também será necessária junto a área localizada ao oeste do SS-01, com aproximadamente 530 metros (DN150), assim como na região oeste do SS-06, com 215 metros (DN200).



**GOVERNO  
DO ESTADO**  
Mato Grosso do Sul

Estão previstas duas travessias não destrutivas sob a BR 163, sendo: i) Travessia 01, no cruzamento da Rua Almirante Barroso com a BR 163 (rede coletora DN150 – SS-01); e ii) Travessia 02, próximo ao cruzamento da Rua Américo Vespúcio com a BR 163 (rede coletora DN150 – SS-06).

#### **7.2.4. Desenhos**

As áreas onde será implantada rede coletora podem ser identificadas no Desenho C2-V17-T3.2-01, em anexo.

## 8. INTERCEPTORES E EMISSÁRIOS

---

Os Interceptores e Emissários necessários à coleta e afastamento dos efluentes gerados nas bacias de contribuição estão dimensionados de acordo com o Item 4 deste Projeto “Parâmetros e Condicionantes de Projeto”.

### 8.1. Interceptores

Não há informação sobre interceptores existentes no município de Caarapó.

### 8.2. Emissários

O emissário já existente receberá efluente da ETE e terá seu lançamento no Córrego Caarapó nas coordenadas UTM 723.018,00 m E e 7.498.761,00 m S Zona 22K, conforme **Tabela 7**, a seguir:

**Tabela 6. Características do emissário.**

<b>Nome</b>	<b>Diâmetro (mm)</b>	<b>Extensão (m)</b>
EMISS-01 Existente	400	685,90

## **9. ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS DE ESGOTO**

---

### **9.1. Características Gerais**

Todas as vezes que não é possível o escoamento dos esgotos pela ação da gravidade é necessário à instalação de estações elevatórias de esgoto

A elevação do esgoto pode ocorrer quando:

- A profundidade do coletor é superior ao valor limite do projeto;
- Existe necessidade de a rede coletora transpor obstáculos naturais ou artificiais;
- O esgoto coletado tem de passar de uma bacia para outra;
- O terreno não apresenta condição satisfatória para assentamento da rede coletora (áreas alagadas, rochas, etc);
- Necessidade de elevação do esgoto coletado para unidade em cota mais elevada, como na chegada da estação de tratamento de esgoto ou na unidade de destino final.

A concepção proposta do sistema de esgotamento sanitário de Caarapó prevê o atendimento de toda a área urbana do município satisfatoriamente. Foram concebidos 06 Subsistemas de esgotamento sanitário, conforme definido pela topografia da cidade, atendendo as zonas residenciais e comerciais (existentes e futuras). A natureza das áreas de expansão da cidade é principalmente zonas residenciais e comerciais, o padrão de ocupação atual tende a manter-se no futuro.

Para a cidade de Caarapó, dos 06 Subsistemas de esgotamento sanitário, 04 (quatro) necessitam de sistemas elevatórios para condução dos esgotos coletados até ponto onde seja possível a condução, via gravitacional, até a ETE Caarapó. Ressalta-se aqui que um dos subsistemas (SS-02) já possui unidade de bombeamento implantada e em operação. A segunda elevatória existente, Santa Marta, será desativada do sistema com a expansão do sistema coletor de esgotos na cidade

### **9.2. Evolução Populacional**

Com a definição da Evolução Populacional apresentado no Item 5 “Estudo Populacional” deste projeto, estabeleceu-se baseado nas áreas ocupadas o número de economias atuais.

A distribuição espacial da população foi realizada a partir da contagem dos domicílios existentes na área de projeto, com a distribuição pelas quadras da cidade. Tendo a distribuição, procedeu-se a classificação das densidades populacionais por bacia de escoamento.

De posse desses dados procedeu-se a evolução das densidades de forma a obter-se a população que ocorrerá nos anos seguintes conforme previsto nas Tabelas de Evolução Populacional. O critério de evolução das densidades considerou a evolução mais lenta para a Zona mais adensada, sendo mais intenso na Zona de menos adensamento, gerando a Tabela 8, a seguir:

**Tabela 7. Projeção Populacional por Subsistema.**

Subsistema	Previsão Populacional 2019 (hab)	Previsão Populacional 2029 (hab)	Previsão Populacional Máxima até 2049 (hab)	Previsão Populacional 2049 (hab)
<b>SS-01</b>	14.194	15.798	16.707	16.539
<b>SS-02</b>	1.535	1.708	1.806	1.788
<b>SS-03</b>	1.132	1.259	1.332	1.319
<b>SS-04</b>	816	907	960	951
<b>SS-05</b>	766	855	902	893
<b>SS-06</b>	3.025	3.367	3.561	3.525
<b>Total</b>	<b>21.468</b>	<b>23.894</b>	<b>25.268</b>	<b>25.015</b>

### 9.3. Parâmetros de Projeto

As Estações Elevatórias de Esgoto e as respectivas Linhas de Recalque estão dimensionadas, de acordo com o Item 4 deste Projeto “*Parâmetros e Condicionantes de Projeto*”.

### 9.4. Estações Elevatórias de Esgoto Projetadas

O descritivo das estações elevatórias está nos itens a seguir.

#### 9.4.1. Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB-001 Santa Marta - a desativar

A Estação Elevatória Santa Marta, uma das elevatórias existentes no sistema de esgotamento sanitário de Caarapó, localizada na Rua Doutor Coutinho, na quadra entre as ruas Mato Grosso e Manoel Ferreira de Araújo, na concepção proposta neste documento deverá ser desativada, quando da implantação da rede coletora na Rua Doutor Coutinho, sendo os esgotos encaminhados por gravidade até a nova ETE Caarapó.

#### 9.4.2. Estação Elevatória de Esgoto Bruto Vila Setenta EEEB-002 (Existente)

O subsistema SS-02 é parcialmente atendido com sistema de coleta e transporte de esgotos (60% da área prevista para atendimento em final de plano), sendo que o esgoto bruto coletado atualmente é conduzido para uma unidade de bombeamento (EEEB 02 – Vila Setenta) e desta encaminhado para o SS-01, onde segue por gravidade até a ETE Caarapó.

Localizada na Rua Arcenio Cardoso esquina com a Rua Sergipe (Coordenadas UTM 724.597 m E, 7.494.497 m S), a EEEB 02 foi implantada em 2013. Considerando as características atuais do sistema implantado, assim como o projeto para atendimento as vazões máximas demandadas pelo sistema no período de projeto, observa-se que a EEEB 02 atende as condições atuais e futuras, não necessitando intervenções na unidade de bombeamento.

As características da estação elevatória estão descritas na Tabela 9, a seguir:

**Tabela 8. Características EEEB-002.**

Vazão (L/s)	6,81
DN - Linha de Recalque (mm)	150
Comprimento Linha de Recalque (m)	746,00

#### **9.4.2.1. Área a Desapropriar**

Para a utilização da EEEB-02 não será necessário desapropriar nenhuma área.

#### **9.4.3. Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 03 (Sanesul)**

A Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB-003, localizada na região sul da cidade, no cruzamento da Rua Antonio Menegati Filho com a Rua Projeta 3 (Coordenadas UTM 723.716,16 mE, 7.493.961,20 mS), 03 irá recalcar o esgoto bruto coletado no SS-03 e encaminha-los até o SS-01, em poço de visita localizado no cruzamento da Avenida Sete de Setembro e Avenida da Saudade, através da Linha de Recalque – LR-03, de onde os esgotos seguirão por gravidade até a ETE Caarapó, como pode ser observado no Desenho C2-V17-T3.2-01.

Considerou-se que a bomba será dimensionada para a vazão máxima até 2049 (de acordo com a previsão populacional), sendo assim dimensionou-se o equipamento para uma vazão de 5,04 L/s (ponto de funcionamento do conjunto motor-bomba). Os componentes físicos como gradeamento e o poço de sucção foram dimensionados para atender a população máxima no horizonte de projeto.

As características da estação elevatória estão descritas na Tabela 10, a seguir:

**Tabela 9. Características EEEB-003.**

Vazão (L/s)	5,04
Tipo	II
DN - Linha de Recalque (mm)	110
Comprimento Linha de Recalque (m)	1.110,00

É recomendável que o tempo de detenção médio seja o menor possível, não ultrapassando 30 minutos, para que não haja a sedimentação do efluente podendo trazer transtornos à operação da EEEB e também à população ao entorno.

Na elevatória em questão, será instalado 01 (uma) bomba para operação e outra ficará de reserva caso ocorra algum problema mecânico com a mesma.

O sistema de gradeamento será composto por um cesto coletor em aço inox de chapa perfurada.

Lembramos que o conjunto em operação possuirá equipamento variador de rotação, entretanto, no dimensionamento do poço de sucção considerou-se equipamentos de rotação constante, a favor da segurança e prevendo possível ampliação dos equipamentos desta elevatória.

#### 9.4.3.1. Área a Desapropriar

A estação elevatória de esgoto 03 já possui área adquirida pela SANESUL, portanto não é necessário área para desapropriação.

#### 9.4.4. Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 04 (Sanesul)

A Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB-004, na região sudoeste da cidade, no cruzamento da Rua Osório Pedroso com a Rua Antônio João (Coordenadas UTM 722.969.89 m E, 7.494.228.22 m S), irá recalcar o esgoto bruto coletado no SS-04 e encaminha-los até o SS-01, em poço de visita localizado no cruzamento da Avenida Presidente Vargas e Rua Osvaldo Aranha, através da Linha de Recalque – LR-04, de onde os esgotos seguirão por gravidade até a ETE Caarapó, como pode ser observado no Desenho C2-V17-T3.2-01.

Considerou-se que a bomba será dimensionada para a vazão máxima até 2049 (de acordo com a previsão populacional), sendo assim dimensionou-se o equipamento para uma vazão de 3,67 L/s (ponto de funcionamento do conjunto motor-bomba). Os componentes físicos como gradeamento e o poço de sucção foram dimensionados para atender a população máxima no horizonte de projeto.

As características da estação elevatória estão descritas na Tabela 11, a seguir:

**Tabela 10. Características EEEB-004.**

Vazão (L/s)	3,67
Tipo	I
DN - Linha de Recalque (mm)	90
Comprimento Linha de Recalque (m)	510,00

É recomendável que o tempo de detenção médio seja o menor possível, não ultrapassando 30 minutos, para que não haja a sedimentação do efluente podendo trazer transtornos à operação da EEEB e também à população ao entorno. Portanto devido à vazão a ser recalçada pela EEEB ser muito baixa e o tempo de detenção apresentar-se superior ao recomendado, foi prevista a instalação de um agitador mecânico de fundo.

Na elevatória em questão, será instalado 01 (uma) bomba para operação e outra ficará de reserva caso ocorra algum problema mecânico com a mesma.

O sistema de gradeamento será composto por um cesto coletor em aço inox de chapa perfurada.

Lembramos que o conjunto em operação possuirá equipamento variador de rotação, entretanto, no dimensionamento do poço de sucção considerou-se equipamentos de rotação constante, a favor da segurança e prevendo possível ampliação dos equipamentos desta elevatória.

#### 9.4.4.1. Área a Desapropriar

A estação elevatória de esgoto 04 já possui área adquirida pela SANESUL, portanto não é necessário área para desapropriação.

#### 9.4.5. Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB - 05

O esgoto bruto coletado nos subsistemas 05 e 06 (SS-05 e SS-06) não poderão ser esgotados por gravidade até a Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) face as condições topográficas da área, sendo necessário a implantação de uma Estação Elevatória de Esgoto Bruto – EEEB, que atenderá ambos os subsistemas, denominada EEEB 05.

Localizada na região centro norte da cidade, na Rua Padre Manoel da Nóbrega (Coordenadas UTM 723.785.00 m E, 7.497.239.00 m S), a EEEB 05 irá recalcar o esgoto bruto coletado nos SS-05 e SS-06 e encaminha-los até o SS-01, em poço de visita localizado no cruzamento da Rua Dr. Coutinho com a Rua Felipe dos Santos, através da Linha de Recalque – LR-05, de onde os esgotos seguirão por gravidade até a ETE Caarapó, como pode ser observado no Desenho C2-V17-T3.2-01.

Considerou-se que a bomba será dimensionada para a vazão máxima até 2049 (de acordo com a previsão populacional), sendo assim dimensionou-se o equipamento para uma vazão de 15,62 L/s (ponto de funcionamento do conjunto motor-bomba). Os componentes físicos como gradeamento e o poço de sucção foram dimensionados para atender a população máxima no horizonte de projeto.

As características da estação elevatória estão descritas na Tabela 12, a seguir:

**Tabela 11. Características EEEB-005.**

Vazão (L/s)	15,62
Tipo	III
DN - Linha de Recalque (mm)	150
Comprimento Linha de Recalque (m)	620,00

É recomendável que o tempo de detenção médio seja o menor possível, não ultrapassando 30 minutos, para que não haja a sedimentação do efluente podendo trazer transtornos à operação da EEEB e também à população ao entorno.

Na elevatória em questão, será instalado 01 (uma) bomba para operação e outra ficará de reserva caso ocorra algum problema mecânico com a mesma.

O sistema de gradeamento será composto por um cesto coletor em aço inox de chapa perfurada.

Lembramos que o conjunto em operação possuirá equipamento variador de rotação, entretanto, no dimensionamento do poço de sucção considerou-se equipamentos de rotação constante, a favor da segurança e prevendo possível ampliação dos equipamentos desta elevatória.

##### 9.4.5.1. Área a Desapropriar

Para a implantação da EEEB-05 será necessário desapropriar uma área de aproximadamente 180,00 m<sup>2</sup>.

#### **9.4.6. Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 006 Capitão Vigário (Existente)**

A EEEB-006 Capitão Vigário, está localizada no loteamento de mesmo nome, próximo as coordenadas UTM 723640.93 m E e 7497680.81 m S, e irá recalcar para o PV existente, no cruzamento da Rua Maranhão x Rua Dr. Coutinho, através da Linha de Recalque – LR-06. A área de contribuição da EEEB-005 é o Subsistema 07, conforme mostra o desenho C2-V17-T3.2-01.

Esta elevatória já está em funcionamento e as estruturas e bombas poderão ser aproveitadas no sistema proposto. O conjunto motobomba existente foi avaliado para a vazão máxima até 2049 (de acordo com a previsão populacional). Sendo assim, dimensionou-se o equipamento para uma vazão de 6,87 L/s e o mesmo mostrou-se capaz de absorver as novas vazões e altura manométrica.

As características da estação elevatória estão descritas na Tabela 13, a seguir:

**Tabela 12. Características EEEB-006.**

Vazão (L/s)	6,87
DN - Linha de Recalque existente (mm)	150
Comprimento Linha de Recalque (m)	1.285

É recomendável que o tempo de detenção médio seja o menor possível, não ultrapassando 30 minutos, para que não haja a sedimentação do efluente podendo trazer transtornos a operação da EEEB e também a população ao entorno.

##### **9.4.6.1. Área a Desapropriar**

A EEEB-006 é existente, portanto não será necessário desapropriar nenhuma área.

## **10. ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ESGOTO**

---

### **10.1. Generalidades**

O presente projeto tem o objetivo de apresentar uma proposta para a coleta e o tratamento de despejos líquidos para a cidade de Caarapó.

O abastecimento de água tratada traz resultados rápidos e sensíveis melhorias à saúde e às condições de vida de uma comunidade. Entretanto, os dejetos gerados após o uso da água requerem tratamento e disposição final adequados para controle de vetores transmissores de doenças e preservação do meio ambiente, de forma que não é recomendado que toda uma comunidade promova a infiltração individual dos seus despejos, uma vez que estatisticamente já foi provado que sistemas individuais de tratamento de esgotos não atendem aos padrões ambientais para infiltração no solo, provocando poluição da camada superficial e do lençol freático, assim se faz necessário promover a coleta e tratamento em sistemas coletivos, de forma que o despejo final atenda prontamente a legislação pertinente, seja para lançamento em cursos d'água, para uso agrícola ou com lançamento no solo.

A atual política nacional de recursos hídricos, estabelecido na Lei Federal nº 9.433, de janeiro de 1997, considera a água um bem público, limitado, dotado de valor econômico, cujo uso prioritário é o consumo humano. A alternativa de integração do uso da água com as diversas atividades sociais e econômicas que atendem aos mais diversos interesses torna-se cada vez mais direcionadas à conservação desse bem, vital à sobrevivência humana.

Segundo a FUNASA “A humanidade de uma forma geral, e a sociedade brasileira em particular, tem experimentado ao longo das últimas décadas uma preocupação cada vez maior com a busca do desenvolvimento em seu sentido mais amplo. O simples crescimento econômico já não é mais encarado como a solução para a pobreza e os demais problemas que afetam a população. Portanto, não faz o menor sentido a estratégia de “crescer, para depois dividir”, como foi apregoado por alguns até há pouco tempo.

Esse desenvolvimento em sentido mais amplo não envolve apenas os aspectos econômicos que influenciam a vida das pessoas, mas também questões sociais, culturais, ambientais e político-institucionais. Na verdade, ele reconhece que todos esses aspectos estão inter-relacionados. Ou seja, é um conceito novo e abrangente, que envolve várias dimensões da realidade em que as pessoas estão inseridas, e que, ao contemplar a conservação ambiental, introduz a noção de sustentabilidade, significando permanência ao longo do tempo.

Por isso, esse novo conceito relacionado ao processo de melhoria da qualidade de vida das pessoas é denominado desenvolvimento sustentável, é definido de forma mais precisa como o “processo de elevação do nível geral de riqueza e da qualidade de vida da população que compatibiliza a eficiência econômica, a equidade social e a conservação dos recursos naturais”.

## **10.2. Concepção Geral do Sistema de Tratamento**

Para o tratamento dos esgotos gerados em Caarapó está prevista a alteração do processo de tratamento, sendo implantada uma nova unidade em área anexa à estação de tratamento existente, com a utilização desta última (Lagoa Facultativa + Lagoa de Maturação), conforme Desenho C2-V17-T3.2-03.

Para a escolha da tecnologia a ser utilizada levou-se em consideração a necessidade de redução das Concentrações de  $DBO_5$ , em função da capacidade de diluição do corpo receptor.

## **10.3. Critérios e Parâmetros para Dimensionamento das ETE**

O dimensionamento das unidades de tratamento de esgoto sanitário foi elaborado com observância da NBR 12209 da ABNT e sua atualização. Os parâmetros principais de projeto e as diretrizes para o dimensionamento dos processos de tratamento, da fase líquida do esgoto sanitário e do lodo são encontrados na citada norma.

## **10.4. Estação de Tratamento de Esgoto, ETE CAARAPÓ**

### **10.4.1. Memorial Descritivo**

O presente memorial descritivo trata-se do retrofit da Estação de Tratamento de Esgoto da cidade de Caarapó (ETE Caarapó), situada nas coordenadas UTM 722.474m E e 7.498.144m S.

De acordo com o estudo populacional a vazão média afluyente a ETE-Caarapó é de 57,98 L/s e a vazão máxima igual a 85,50 L/s, que corresponde a uma população de 25.268 hab (máxima até 2049).

Para que seja possível atender a população até final de plano em 2049 será necessária a complementação da Caarapó, que será constituída por tratamento preliminar em grades, caixa de areia e calha "Parshall". Após o tratamento preliminar, os efluentes passarão pela etapa de tratamento biológico e por processo secundário selecionado a partir do estudo de autodepuração.

O corpo receptor do efluente da ETE Caarapó é o Córrego Caarapó, enquadrado como Classe 2. Este córrego possui uma vazão mínima ( $Q_{95}$ ) igual a 202,07 L/s.

O processo de tratamento proposto deverá atingir uma eficiência mínima de 95% para  $DBO_5$ , atendendo a capacidade de diluição do corpo receptor, conforme a legislação.

Uma possível tecnologia proposta para atingir a eficiência descrita anteriormente é:

- Reator RALF seguido de Lodos Ativados Aeração Prolongada e Decantador Secundário+ Lagoas de Polimento (RALF + LAAP + DS).

Como etapa final, a ETE apresentará um sistema de lagoas de aeração, realizado a partir das lagoas existentes e adaptadas para tal finalidade.

Na etapa de execução poderá ser adotada uma tecnologia alternativa de mesma eficiência e garantia dos resultados aqui propostos.

A qualidade dos efluentes tratados atenderão a todos parâmetros estabelecidos pela Resolução CONAMA 357 de 17 de março de 2005, CONAMA 397 de 03 de abril de 2008, CONAMA 430 de Maio de 2011, e a Deliberação CECA/MS nº 36, de 27 de junho de 2012 (Conselho Estadual de Controle Ambiental do Mato Grosso do Sul).

A Tabela 14, a seguir, demonstra as características do efluente após o processo de tratamento proposto. Considerando somente as condições de lançamento:

**Tabela 13. Características do Efluente Tratado.**

pH	5 a 9
Sólidos sedimentáveis (ml/l)	< 1,00
Óleos e Graxas (mg/l)	< 50
DBO <sub>5</sub> (mg/L)	< 120,0

Considerando a diluição da vazão do efluente (mistura), não alterando a classificação do corpo receptor:

**Tabela 14. Condições / Padrões do corpo receptor (Classe 2).**

DBO <sub>5</sub> (mg/L)	< 5,0
OD (mg/L O <sub>2</sub> )	> 5,0

Para o cálculo das unidades de tratamento foi utilizada a vazão média de 57,98 L/s, sendo a vazão máxima horária de 85,50 L/s.

O Layout do processo proposto encontra-se no desenho C2-V17-T3.2-03.

O corpo receptor da ETE Caarapó será o Rio Caarapó, com o ponto de lançamento nas coordenadas UTM 723.018,03 m E e 7.498.761,11 m S.

#### 10.4.1.1. Características dos Despejos Líquidos

As considerações adotadas neste projeto estão contempladas na Tabela 16, a seguir:

**Tabela 15. Parâmetros de projeto – ETE.**

Taxa de Infiltração:	0,20	L/s.km
Taxa de ocupação:	3,38	hab/lig
Consumo per capita efetivo:	150,00	L/hab.dia
Coefficiente de retorno:	0,80	
Comprimento da rede:	17,09	m/lig
k1:	1,20	
k2:	1,50	
k3:	0,25	
Carga per capita DBO	54	g/hab.dia
Relação DQO/DBO	2	

Relação N-NKT/DBO	0,083	
Relação P/DBO	0,019	
Coli, Termotolerantes (estimado)	1,0E+7	NMP/100ml

Para cálculo das cargas orgânicas (DBO) de entrada, foi considerada a taxa per capita de geração, característica de esgoto doméstico bruto de 54 g DBO/hab.dia, de acordo com o item 5.2 da NBR 12.209/1992 – Projeto de Estações de Tratamento de Esgoto Sanitário, apesar do método de cálculo a SANESUL limitou a concentração da DBO de entrada em 350 mg/l.

#### 10.4.1.2. Vazões de Projeto

Os cálculos de vazão adotados neste projeto seguem o recomendado pela literatura técnica específica:

$$Q_{\min} = (C \times P \times q \times k3 / 86.400) + Q_{\text{inf}}$$

$$Q_{\text{med}} = C \times P \times q / 86.400$$

$$Q_{\text{máx}} = C \times P \times q \times k1 \times k2 / 86.400$$

$$Q_{\text{inf}} = q1 \times L$$

Onde:

$Q_{\min}$  = Vazão mínima de esgoto, em L/s;

$Q_{\text{med}}$  = Vazão média de esgoto, em L/s;

$Q_{\text{máx}}$  = Vazão máxima de esgoto, em L/s;

$Q_{\text{inf}}$  = Vazão de infiltração, em L/s.

A Tabela 17, a seguir, estão apresentadas as projeções de vazões e das principais características do afluente à Estação de Tratamento ETE – Caarapó, ao longo do horizonte de projeto.

**Tabela 16. Projeções de vazões e características do afluente à ETE.**

Ano	Data	População (hab)	Índice Atend. (%)	População Flutuante (hab)	População Atendida (Hab)	Ligações Atendidas (und)	Consumo Percapita (L/hab.dia)	Q doméstico médio (L/s)	Infiltração (L/s)	Q sanitário médio (L/s)	Q sanitário médio (m³/dia)	Q sanitário dia maior consumo c/ k1 (L/s)	Q sanitário máximo c/ k1 e k2 (L/s)	Carga DBO doméstica (kg/dia)	Carga DBO limpa fossa (kg/dia)	Carga DBO total (kg/dia)	Concentração média DBO (mg/L)	Carga DQO (Kg/dia)	Concentração média DQO (mg/L)	Carga N-NKT (KgN/dia)	Concentração média N-NKT (mgN/L)	Carga fósforo (kgP/dia)	Concentração média fósforo total (mgP/L)	Coliformes fecais (estimado) (NMP/100ml)
0	2017	20.869	23,4	0	4.879	1.402	150,00	6,78	4,65	11,43	987	12,78	16,85	263	78	342	346	684	693	28	29	6	6,6	1,00E+07
1	2018	21.173	28,8	0	6.102	1.753	150,00	8,47	5,81	14,29	1.235	15,98	21,07	330	78	408	330	816	661	34	27	8	6,3	1,00E+07
2	2019	21.468	50	0	10.734	3.083	150,00	14,91	10,23	25,14	2.172	28,12	37,06	580	78	658	303	1.316	606	55	25	13	5,8	1,00E+07
3	2020	21.756	65	0	14.141	4.062	150,00	19,64	13,47	33,11	2.861	37,04	48,83	764	78	842	294	1.684	589	70	24	16	5,6	1,00E+07
4	2021	22.032	80	0	17.625	5.063	150,00	24,48	16,79	41,27	3.566	46,17	60,86	952	78	1.030	289	2.060	578	86	24	20	5,5	1,00E+07
5	2022	22.297	98	0	21.851	6.277	150,00	30,35	20,82	51,17	4.421	57,24	75,45	1.180	78	1.258	285	2.517	569	104	24	24	5,4	1,00E+07
6	2023	22.554	98	0	22.103	6.349	150,00	30,70	21,06	51,76	4.472	57,90	76,32	1.194	78	1.272	284	2.544	569	106	24	24	5,4	1,00E+07
7	2024	22.802	98	0	22.346	6.419	150,00	31,04	21,29	52,33	4.521	58,53	77,16	1.207	78	1.285	284	2.570	569	107	24	24	5,4	1,00E+07
8	2025	23.041	98	0	22.581	6.486	150,00	31,36	21,51	52,88	4.569	59,15	77,97	1.219	78	1.298	284	2.596	568	108	24	25	5,4	1,00E+07
9	2026	23.270	98	0	22.804	6.550	150,00	31,67	21,73	53,40	4.614	59,73	78,74	1.231	78	1.310	284	2.620	568	109	24	25	5,4	1,00E+07
10	2027	23.487	98	0	23.017	6.612	150,00	31,97	21,93	53,90	4.657	60,29	79,47	1.243	0	1.243	267	2.486	534	103	22	24	5,1	1,00E+07
11	2028	23.695	98	0	23.221	6.670	150,00	32,25	22,12	54,38	4.698	60,83	80,18	1.254	0	1.254	267	2.508	534	104	22	24	5,1	1,00E+07
12	2029	23.894	98	0	23.416	6.726	150,00	32,52	22,31	54,83	4.738	61,34	80,85	1.264	0	1.264	267	2.529	534	105	22	24	5,1	1,00E+07
13	2030	24.084	98	0	23.602	6.780	150,00	32,78	22,49	55,27	4.775	61,83	81,49	1.275	0	1.275	267	2.549	534	106	22	24	5,1	1,00E+07
14	2031	24.251	98	0	23.766	6.827	150,00	33,01	22,64	55,65	4.808	62,25	82,06	1.283	0	1.283	267	2.567	534	107	22	24	5,1	1,00E+07

Ano	Data	População (hab)	Índice Atend. (%)	População Flutuante (hab)	População Atendida (Hab)	Ligações Atendidas (und)	Consumo Per capita (L/hab.dia)	Q doméstico médio (L/s)	Infiltração (L/s)	Q sanitário médio (L/s)	Q sanitário médio (m³/dia)	Q sanitário dia maior consumo c/ k1 (L/s)	Q sanitário máximo c/ k1 e k2 (L/s)	Carga DBO doméstica (kg/dia)	Carga DBO limpa fossa (kg/dia)	Carga DBO total (kg/dia)	Concentração média DBO (mg/L)	Carga DQO (Kg/dia)	Concentração média DQO (mg/L)	Carga N-NKT (KgN/dia)	Concentração média N-NKT (mgN/L)	Carga fósforo (kgP/dia)	Concentração média fósforo total (mgP/L)	Coliformes fecais (estimado) (NMP/100ml)
15	2032	24.407	98	0	23.919	6.871	150,00	33,22	22,79	56,01	4.839	62,66	82,59	1.292	0	1.292	267	2.583	534	107	22	25	5,1	1,00E+07
16	2033	24.552	98	0	24.061	6.911	150,00	33,42	22,92	56,34	4.868	63,03	83,08	1.299	0	1.299	267	2.599	534	108	22	25	5,1	1,00E+07
17	2034	24.684	98	0	24.191	6.949	150,00	33,60	23,05	56,65	4.894	63,37	83,52	1.306	0	1.306	267	2.613	534	108	22	25	5,1	1,00E+07
18	2035	24.804	98	0	24.308	6.982	150,00	33,76	23,16	56,92	4.918	63,67	83,93	1.313	0	1.313	267	2.625	534	109	22	25	5,1	1,00E+07
19	2036	24.911	98	0	24.413	7.012	150,00	33,91	23,26	57,17	4.939	63,95	84,29	1.318	0	1.318	267	2.637	534	109	22	25	5,1	1,00E+07
20	2037	25.004	98	0	24.504	7.039	150,00	34,03	23,35	57,38	4.958	64,19	84,61	1.323	0	1.323	267	2.646	534	110	22	25	5,1	1,00E+07
21	2038	25.084	98	0	24.582	7.061	150,00	34,14	23,42	57,56	4.973	64,39	84,88	1.327	0	1.327	267	2.655	534	110	22	25	5,1	1,00E+07
22	2039	25.149	98	0	24.646	7.079	150,00	34,23	23,48	57,71	4.986	64,56	85,10	1.331	0	1.331	267	2.662	534	110	22	25	5,1	1,00E+07
23	2040	25.200	98	0	24.696	7.094	150,00	34,30	23,53	57,83	4.997	64,69	85,27	1.334	0	1.334	267	2.667	534	111	22	25	5,1	1,00E+07
24	2041	25.237	98	0	24.733	7.104	150,00	34,35	23,56	57,92	5.004	64,79	85,40	1.336	0	1.336	267	2.671	534	111	22	25	5,1	1,00E+07
25	2042	25.260	98	0	24.754	7.110	150,00	34,38	23,59	57,97	5.008	64,84	85,47	1.337	0	1.337	267	2.673	534	111	22	25	5,1	1,00E+07
<b>26</b>	<b>2043</b>	<b>25.268</b>	<b>98</b>	<b>0</b>	<b>24.762</b>	<b>7.113</b>	<b>150,00</b>	<b>34,39</b>	<b>23,59</b>	<b>57,98</b>	<b>5.010</b>	<b>64,86</b>	<b>85,50</b>	<b>1.337</b>	<b>0</b>	<b>1.337</b>	<b>267</b>	<b>2.674</b>	<b>534</b>	<b>111</b>	<b>22</b>	<b>25</b>	<b>5,1</b>	<b>1,00E+07</b>
27	2044	25.261	98	0	24.756	7.111	150,00	34,38	23,59	57,97	5.009	64,85	85,48	1.337	0	1.337	267	2.674	534	111	22	25	5,1	1,00E+07
28	2045	25.240	98	0	24.735	7.105	150,00	34,35	23,57	57,92	5.004	64,79	85,41	1.336	0	1.336	267	2.671	534	111	22	25	5,1	1,00E+07
29	2046	25.205	98	0	24.701	7.095	150,00	34,31	23,53	57,84	4.997	64,70	85,29	1.334	0	1.334	267	2.668	534	111	22	25	5,1	1,00E+07
30	2047	25.155	98	0	24.652	7.081	150,00	34,24	23,49	57,73	4.988	64,58	85,12	1.331	0	1.331	267	2.662	534	110	22	25	5,1	1,00E+07



**GOVERNO  
DO ESTADO**  
Mato Grosso do Sul

#### **10.4.2. Área a Desapropriar**

A área atual não comporta a nova concepção proposta para a ETE Caarapó, sendo necessário a desapropriação de área adjacente ao atual sistema de tratamento, área esta de aproximadamente 20.500 m<sup>2</sup>.



**GOVERNO  
DO ESTADO**  
Mato Grosso do Sul

## **11. ESPECIFICAÇÃO DE SERVIÇOS, MATERIAIS E EQUIPAMENTOS**

O objetivo deste capítulo é apresentar os descritivos dos principais serviços, materiais a serem utilizados, métodos de execução e equipamentos necessários à implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário de Caarapó.

Os serviços, métodos e materiais deverão atender o “**CADERNO DE ENCARGOS DA SANESUL – 2015**”, resultado de anos de experiência da Concessionária de saneamento básico, sendo assim de comprovada eficácia.



**GOVERNO  
DO ESTADO**  
Mato Grosso do Sul

## **12. CONCEPÇÃO DO SISTEMA PROPOSTO**

---

A Concepção do sistema proposto é apresentada no desenho C2-V17-T3.2-01.



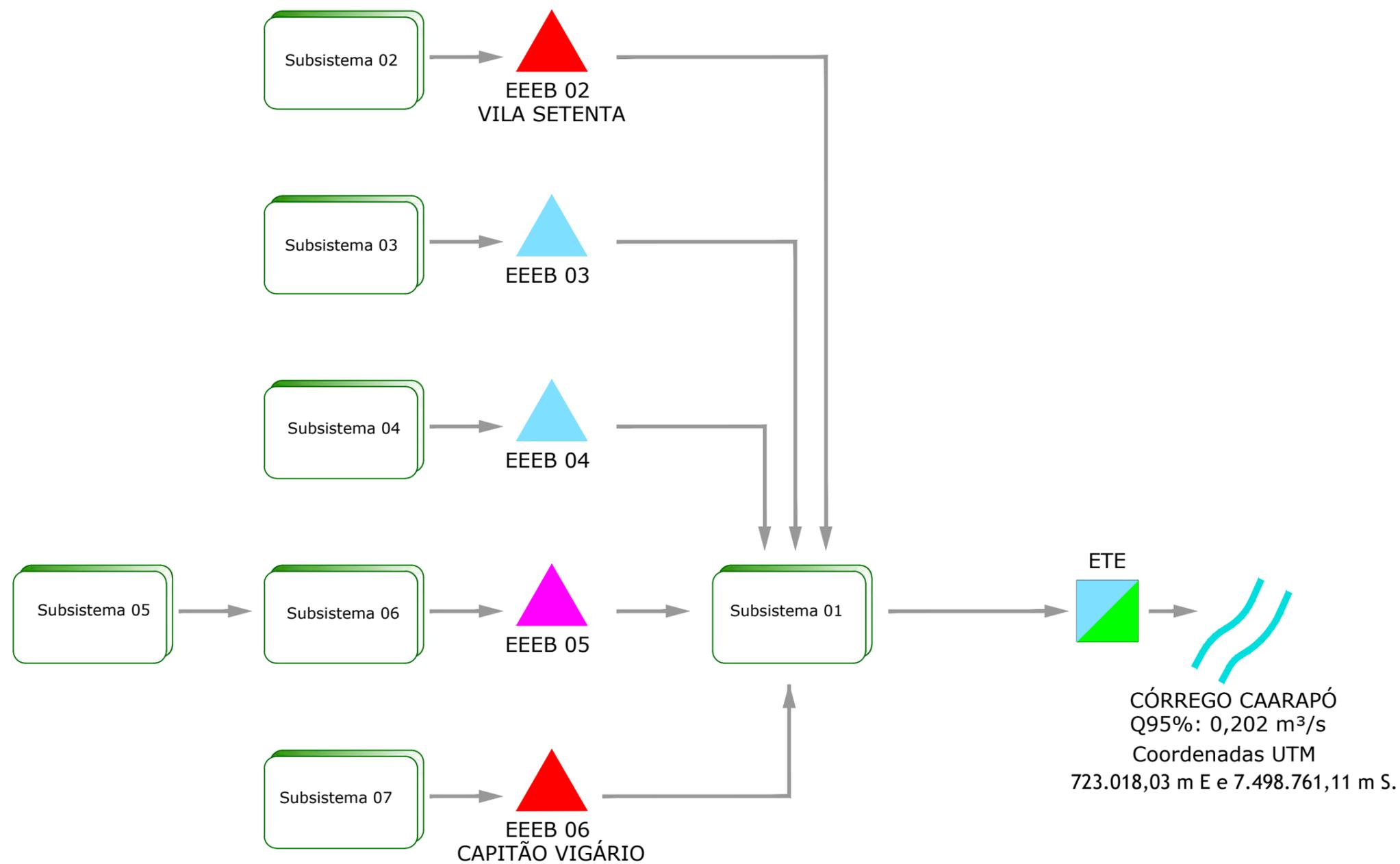


**GOVERNO  
DO ESTADO**  
Mato Grosso do Sul

### **13. FLUXOGRAMA DO PROCESSO DE COLETA E TRATAMENTO PROPOSTO**

---

O Fluxograma do processo de coleta e tratamento proposto é apresentado no desenho C2-V17-T3.2-02.



**CONVENÇÕES**

-  ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO BRUTO/TRATADO COMPACTA
-  ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO BRUTO/TRATADO PROPOSTA
-  ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO BRUTO/TRATADO EXISTENTE
-  ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO BRUTO/TRATADO RESPONSABILIDADE SANESUL

-  ETE ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO EXISTENTE
-  ETE ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO A IMPLANTAR
-  ETE ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO RESPONSABILIDADE SANESUL



ESCALA:  
Sem Escala

DATA:  
ABRIL/2019

EMPRESA DE SANEAMENTO DE MATO GROSSO DO SUL S.A. - SANESUL		
Procedimento de Manifestação de Interesse - PMI		
PROJETO: Sistema de Esgotamento Sanitário de Caarapó	CONTEÚDO: REVISÃO DO FLUXOGRAMA DO SISTEMA PROPOSTO	PRANCHA: C2-V17-T3.2-02
		<b>REV 01</b>

COR	PENA	ESP.
01	01	0,18
02	07	0,18
03	03	0,25
04	04	0,25
05	07	0,65
06	06	0,25
07	07	0,25
11	07	0,50
13	252	0,50
14	07	0,35
30	40	0,13
40	30	0,18
62	82	0,50
140	08	0,18
150	07	0,05
164	164	0,13
173	170	0,50
240	240	0,85

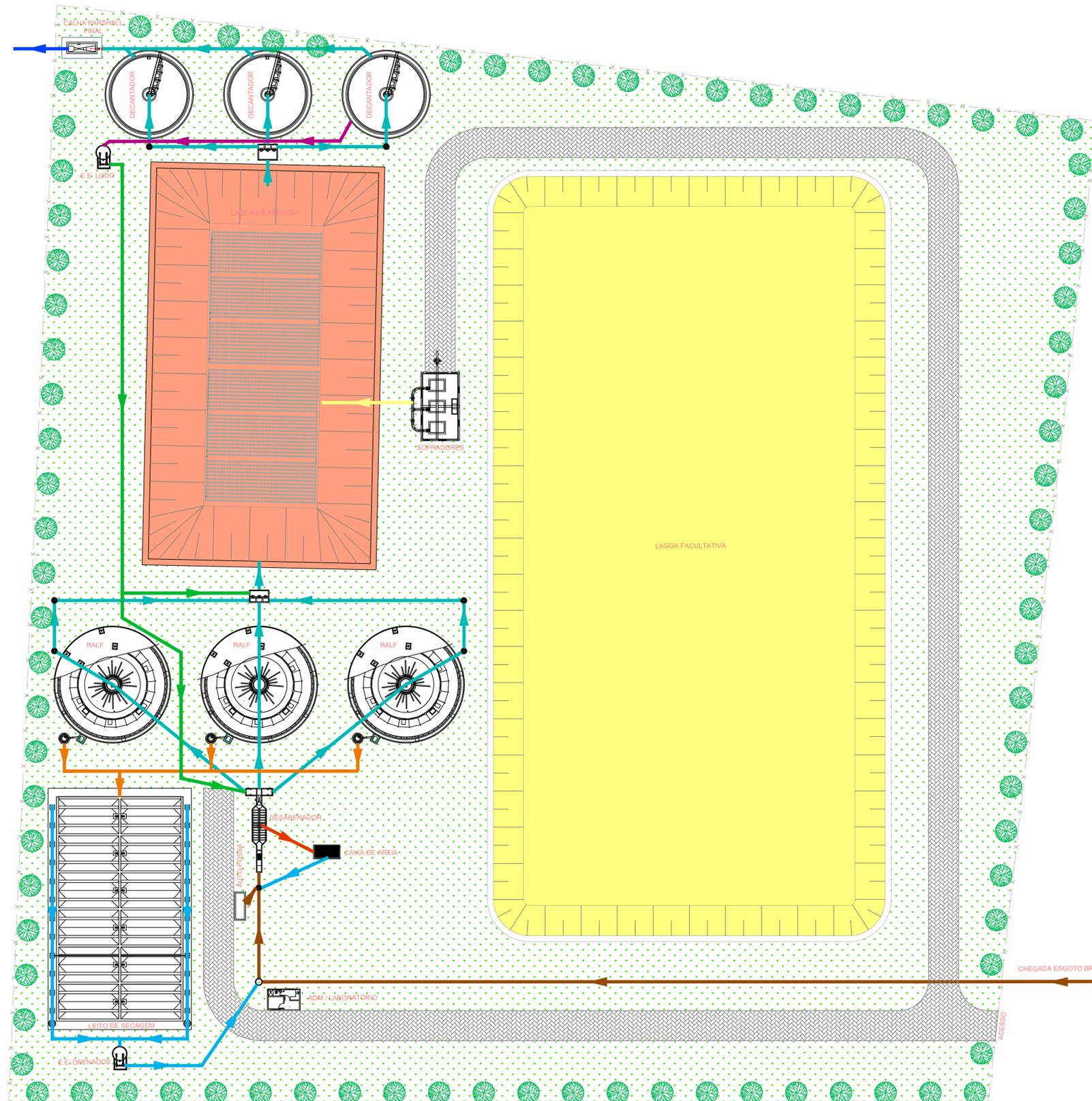


**GOVERNO  
DO ESTADO**  
Mato Grosso do Sul

## **14. SISTEMA DE TRATAMENTO PROPOSTO**

---

O Sistema de tratamento proposto é apresentado no desenho C2-V17-T3.2-03.



**IMPLANTAÇÃO**  
ESCALA 1:400

**CONVENÇÕES**

- UNIDADES EXISTENTES A SEREM MODIFICADAS
- UNIDADES EXISTENTES A SEREM DESATIVADAS
- CHEGADA DE ESGOTO BRUTO
- EFLUENTE EM TRATAMENTO
- RECIRCULAÇÃO DE LODO
- DESCARTE DE LODO
- EXCESSO DE LODO
- DRENADOS
- DOSAGEM DE QUÍMICOS
- LIMPEZA DESARENADOR
- RECIRCULAÇÃO DE EFLUENTE TRATADO
- BY-PASS
- EFLUENTE TRATADO
- AR

	EMPRESA DE SANEAMENTO DE MATO GROSSO DO SUL S.A. - SANESUL	
	Procedimento de Manifestação de Interesse - PMI	
ESCALA: INDICADA DATA: MAR / 2018	PROJETO: Sistema de Esgotamento Sanitário de Caarapó CONTEÚDO: Revisão do Sistema de Tratamento Proposto	DESENHO: C2-V17-T3.2-03



**GOVERNO  
DO ESTADO**  
Mato Grosso do Sul

## **15. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DAS ESTRUTURAS DO SES**

O Cronograma de implantação das estruturas dos sistemas de esgoto sanitário é apresentado na figura a seguir.





**GOVERNO  
DO ESTADO**  
Mato Grosso do Sul

## **16. ORÇAMENTO DE REFERÊNCIA**

---

O orçamento de referência detalhado para a implantação da solução proposta é apresentado a seguir.



**PROJETO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO  
DE CAARAPÓ/MS**

**RESUMO - REVISÃO SANESUL 05/2019**

DATA: 29/05/2019 - DATA BASE: SINAPI ABRIL/2019

ITEM/CÓDIGO	DESCRIÇÃO COMPLETA	UNID.	QUANT.	CUSTO UNITÁRIO (R\$)	CUSTO TOTAL (R\$)
<b>1</b>	<b>CANTEIRO DE OBRAS</b>				<b>381.314,76</b>
	CANTEIRO DE OBRAS + ADMINISTRAÇÃO LOCAL	un	1,00	381.314,76	381.314,76
<b>2</b>	<b>LIGAÇÕES DOMICILIARES</b>		<b>5.169,00</b>		<b>1.918.681,11</b>
	LIGAÇÕES DOMICILIARES	un	4.469,00	371,19	1.658.848,11
	SUBSTITUIÇÃO DE LIGAÇÕES EXISTENTE	un	700,00	371,19	259.833,00
<b>3</b>	<b>REDE COLETORA DE ESGOTO</b>	<b>m</b>	<b>31.042,78</b>		<b>4.369.355,64</b>
	REDE COLETORA DE ESGOTO PROJETADA DN 150MM	m	26.459,66	140,75	3.724.268,96
	REDE COLETORA DE ESGOTO PROJETADA DN 200MM	m	0,00	171,68	-
	REDE COLETORA DE ESGOTO PROJETADA DN 250MM	m	0,00	230,39	-
	SUBSTITUIÇÃO DE REDE EXISTENTE	m	4.583,12	140,75	645.086,67
<b>4</b>	<b>INTERCEPTOR DE ESGOTO</b>	<b>m</b>	<b>0,00</b>		<b>-</b>
	INTERCEPTOR DE ESGOTO DN300MM	m	0,00	331,75	-
	INTERCEPTOR DE ESGOTO DN400MM	m	0,00	483,89	-
<b>5</b>	<b>ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO</b>	<b>un</b>	<b>1,00</b>		<b>593.559,60</b>
	ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO - TIPO I	un	0,00	124.647,61	-
	ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO - TIPO II	un	0,00	570.075,13	-
	ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO - TIPO III	un	1,00	593.559,60	593.559,60
<b>6</b>	<b>LINHA DE RECALQUE DE ESGOTO</b>	<b>m</b>	<b>620,00</b>		<b>118.971,80</b>
	LINHA DE RECALQUE DE ESGOTO DN90MM C/ PAVIMENTO	m	0,00	128,19	-
	LINHA DE RECALQUE DE ESGOTO DN110MM C/ PAVIMENTO	m	0,00	150,78	-
	LINHA DE RECALQUE DE ESGOTO DN150MM C/ PAVIMENTO	m	620,00	191,89	118.971,80
<b>7</b>	<b>ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO</b>				<b>9.541.344,86</b>
	ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO				9.541.344,86
<b>8</b>	<b>EMISSÁRIO</b>	<b>m</b>	<b>0,00</b>		<b>-</b>
<b>9</b>	<b>AQUISIÇÃO DE ÁREAS</b>				<b>100.550,00</b>
	AQUISIÇÃO DE ÁREAS PARA EEE	m <sup>2</sup>	180,00	160,00	28.800,00
	AQUISIÇÃO DE ÁREAS PARA ETE	hec	2,05	35.000,00	71.750,00
<b>TOTAL SISTEMA</b>					<b>17.023.777,77</b>



PROJETO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO  
DE CAARAPÓ/MS

RESUMO-PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

REFERÊNCIA: ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO

BDI SERVIÇOS: 24,18%

DATA: 01/JAN/2018

LOCAL: CAARAPÓ/MS

BDI MATERIAIS E  
EQUIPAMENTOS: 14,02%

PREÇOS 01/2018 - SINAPI/MS

ITEM/CÓDIGO	DESCRIÇÃO COMPLETA	CUSTO TOTAL (R\$)
<b>7</b>	<b>ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO</b>	<b>9.541.344,86</b>
<b>7.1</b>	<b>IMPLANTAÇÃO</b>	<b>36.440,21</b>
<b>7.1.1</b>	<b>SERVIÇOS</b>	<b>36.440,21</b>
7.1.1.1	CANTEIRO DE OBRAS	19.545,21
7.1.1.2	SERVIÇOS TÉCNICOS	15.841,00
7.1.1.3	SERVIÇOS PRELIMINARES	1.054,00
<b>7.2</b>	<b>ESGOTA FOSSA</b>	<b>23.197,96</b>
<b>7.2.1</b>	<b>SERVIÇOS</b>	<b>19.567,10</b>
7.2.1.1	ESGOTAMENTO	6,37
7.2.1.2	MOVIMENTO DE TERRA	668,49
7.2.1.3	FUNDAÇÕES E ESTRUTURAS	11.741,62
7.2.1.4	IMPERMEABILIZAÇÃO	3.382,46
7.2.1.5	INSTALAÇÃO DE PEÇAS E CONEXÕES	3.768,16
<b>7.2.2</b>	<b>EQUIPAMENTOS HIDRÁULICOS, HIDROMECÂNICOS E DIVERSOS</b>	<b>3.630,86</b>
<b>7.3</b>	<b>UASB 20L/S ( 3 UNIDADES)</b>	<b>1.189.359,22</b>
<b>7.3.1</b>	<b>SERVIÇOS</b>	<b>874.585,79</b>
7.3.1.1	ESGOTAMENTO	305,76
7.3.1.2	MOVIMENTO DE TERRA	128.209,03
7.3.1.3	FUNDAÇÕES E ESTRUTURAS	583.248,50
7.3.1.4	IMPERMEABILIZAÇÃO	151.572,50
7.3.1.5	INSTALAÇÃO DE PEÇAS E CONEXÕES	11.250,00
<b>7.3.2</b>	<b>MATERIAIS HIDRÁULICOS</b>	<b>314.773,43</b>
<b>7.4</b>	<b>REFORMA LAGOAS DE AERAÇÃO</b>	<b>832.429,07</b>
<b>7.4.1</b>	<b>SERVIÇOS</b>	<b>436.797,49</b>
7.4.1.1	ESGOTAMENTO	38,22
7.4.1.2	MOVIMENTO DE TERRA	34.512,79
7.4.1.3	FUNDAÇÕES E ESTRUTURAS	325.648,20
7.4.1.4	IMPERMEABILIZAÇÃO	75.068,28
7.4.1.5	INSTALAÇÃO DE PEÇAS E CONEXÕES	1.530,00
<b>7.4.2</b>	<b>MATERIAIS HIDRÁULICOS</b>	<b>395.631,58</b>
<b>7.5</b>	<b>DECANTADOR (3 UNIDADES)</b>	<b>2.207.669,23</b>
<b>7.5.1</b>	<b>SERVIÇOS</b>	<b>860.431,72</b>
7.5.1.1	ESGOTAMENTO	50,96
7.5.1.2	MOVIMENTO DE TERRA	69.200,91
7.5.1.3	FUNDAÇÕES E ESTRUTURAS	749.785,37
7.5.1.4	IMPERMEABILIZAÇÃO	35.994,48
7.5.1.5	INSTALAÇÃO DE PEÇAS E CONEXÕES	5.400,00
<b>7.5.2</b>	<b>MATERIAIS HIDRÁULICOS</b>	<b>1.347.237,51</b>



**PROJETO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO  
DE CAARAPÓ/MS**

**RESUMO-PLANILHA ORÇAMENTÁRIA**

REFERÊNCIA: ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO

BDI SERVIÇOS: 24,18%

DATA: 01/JAN/2018

LOCAL: CAARAPÓ/MS

BDI MATERIAIS E  
EQUIPAMENTOS: 14,02%

PREÇOS 01/2018 - SINAPI/MS

ITEM/CÓDIGO	DESCRIÇÃO COMPLETA	CUSTO TOTAL (R\$)
<b>7.6</b>	<b>ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE DRENADOS</b>	<b>97.618,05</b>
<b>7.6.1</b>	<b>SERVIÇOS</b>	<b>11.026,98</b>
7.6.1.1	ESGOTAMENTO	50,96
7.6.1.2	MOVIMENTO DE TERRA	450,15
7.6.1.3	FUNDAÇÕES E ESTRUTURAS	7.425,08
7.6.1.4	IMPERMEABILIZAÇÃO	400,79
7.6.1.5	INSTALAÇÃO DE PEÇAS E CONEXÕES	2.700,00
<b>7.6.2</b>	<b>MATERIAIS HIDRÁULICOS</b>	<b>86.591,07</b>
<b>7.7</b>	<b>ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE RECIRCULAÇÃO</b>	<b>87.049,40</b>
<b>7.7.1</b>	<b>SERVIÇOS</b>	<b>10.849,26</b>
7.7.1.1	ESGOTAMENTO	50,96
7.7.1.2	MOVIMENTO DE TERRA	440,55
7.7.1.3	FUNDAÇÕES E ESTRUTURAS	7.256,96
7.7.1.4	IMPERMEABILIZAÇÃO	400,79
7.7.1.5	INSTALAÇÃO DE PEÇAS E CONEXÕES	2.700,00
<b>7.7.2</b>	<b>MATERIAIS HIDRÁULICOS</b>	<b>76.200,14</b>
<b>7.8</b>	<b>CALHA PARSHALL FINAL</b>	<b>35.505,52</b>
<b>7.8.1</b>	<b>SERVIÇOS</b>	<b>18.640,70</b>
7.8.1.1	ESGOTAMENTO	152,88
7.8.1.2	MOVIMENTO DE TERRA	1.569,50
7.8.1.3	FUNDAÇÕES E ESTRUTURAS	12.789,74
7.8.1.4	IMPERMEABILIZAÇÃO	3.678,58
7.8.1.5	INSTALAÇÃO DE PEÇAS E CONEXÕES	450,00
<b>7.8.2</b>	<b>MATERIAIS HIDRÁULICOS</b>	<b>16.864,82</b>
<b>7.9</b>	<b>CASA DO SOPRADOR</b>	<b>-</b>
<b>7.9.1</b>	<b>SERVIÇOS</b>	<b>-</b>
7.9.1.1	ESGOTAMENTO	-
7.9.1.2	MOVIMENTO DE TERRA	-
7.9.1.3	FUNDAÇÕES E ESTRUTURAS	-
7.9.1.4	IMPERMEABILIZAÇÃO	-
7.9.1.5	INSTALAÇÃO DE PEÇAS E CONEXÕES	-
<b>7.9.2</b>	<b>MATERIAIS HIDRÁULICOS</b>	<b>-</b>
<b>7.10</b>	<b>INTERLIÇÃO DE UNIDADES</b>	<b>133.980,60</b>
<b>7.10.1</b>	<b>SERVIÇOS</b>	<b>17.231,96</b>
7.10.1.1	ESGOTAMENTO	76,44
7.10.1.2	MOVIMENTO DE TERRA	8.358,02
7.10.1.3	FUNDAÇÕES E ESTRUTURAS	8.797,50
<b>7.10.2</b>	<b>MATERIAIS HIDRÁULICOS</b>	<b>116.748,64</b>



**PROJETO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO  
DE CAARAPÓ/MS**

**RESUMO-PLANILHA ORÇAMENTÁRIA**

**REFERÊNCIA:** ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO

**BDI SERVIÇOS:** 24,18%

**DATA:** 01/JAN/2018

**LOCAL:** CAARAPÓ/MS

**BDI MATERIAIS E  
EQUIPAMENTOS:** 14,02%

**PREÇOS** 01/2018 - SINAPI/MS

ITEM/CÓDIGO	DESCRIÇÃO COMPLETA	CUSTO TOTAL (R\$)
7.11	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	4.898.095,60
7.11.1	SERVIÇOS	4.898.095,60

## **17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

- CAMPOS (Coord.), Tratamento de Esgotos Sanitários por Processo Anaeróbio.
- CHERNICHARO, C. A. L. (Coord.), Pós-Tratamento de Reatores Anaeróbios, PROSAB – 2001.
- CHERNICHARO, C. A. L., Reatores Anaeróbios, DESA/UFMG – 1997.
- CRESPO, P. G., Elevatórias nos Sistemas de Esgotos. Editora UFMG, 2001.
- CRESPO, P. G., Sistema de Esgotos. Editora UFMG, 2001.
- JORDÃO, E. P., Tratamento de Esgoto Doméstico, ABES, 5ª Edição – 2009.
- KELLNER e CLETO PIRES, Lagoas de Estabilização – Projeto e Operação, ABES - 1998
- MACINTYRE, A. J., Bombas e Instalações de Bombeamento. Editora Guanabara, 2ª edição, 1987.
- METCALF & EDDY, Wastewater Engineering – 2003.
- METCALF & EDDY, Tratamento de Efluentes e Recuperação de Recursos. AMG Editora, 5ª Edição, 2016.
- NETTO, J. M. A., Manual de Hidráulica. Editora Edgard Blucher Ltda, 8ª edição, 1998.
- NUVOLARI, A. (Coord.), Esgoto Sanitário – Coleta Transporte Tratamento e Reuso Agrícola, Editora Edgard Blucher Ltda, 1ª Edição, 2003.
- SOBRINHO, P.A., Tsutiya, M. T., Coleta e Transporte de Esgoto Sanitário. Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 2ª edição, 2000.
- NBR 7229 – Projeto, construção e operação de sistemas de tanques sépticos. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas /1993.
- NBR 9648 – Estudo de Concepção de Sistemas de Esgoto Sanitário. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Novembro/1986.
- NBR 9649 – Projeto de Redes Coletoras de Esgoto Sanitário. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas /1986.
- NBR 12207 - Projeto de Interceptores de Esgoto Sanitário. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas /1989.
- NBR 12208 – Projeto de Estações Elevatórias de Esgoto Sanitário. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas /1992.
- NBR 12209 – Projeto de Estações de Tratamento de Esgoto Sanitário. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas /2011.



**GOVERNO  
DO ESTADO**  
Mato Grosso do Sul

NBR 13969 – Projeto de Tanques sépticos - Unidades de tratamento complementar e disposição final dos efluentes líquidos. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas /1997.

Von SPERLING, Lagoas de Estabilização, DESA/UFMG – 2000.